

ANNO 2 Nº 54

PREÇO 400 R\$

P952



RUA NOVA



RECORDANDO...

AJAX-SIX

O Automóvel de linhas impecáveis e aristocráticas

PREÇO RS. 11:000\$000

VENDAS A PRESTAÇÕES

Cia. Commercial e Marítima — Rua Bom Jesus 240

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Saboaria Parahybana

Seixas Irmãos & Cia.

— Parahyba do Norte —

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme producção Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes Recommendamos ás exmas. familias as seguintes marcas de sabonetes perfumados:

PELIPE'A — O ideal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, typo francez, aroma sem rival.

EPITACIO PESSOA — Perfume agradabilissimo.

BILLA — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço razoavel.

GENTLEMAN — Sabonete amilissimo, de grande reputação.

SANDALO — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander, concentrado e muito aromatico.

ANGELITA — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

ORCHIDE'A — Delleçoso sabonete, perfume Rainha das Flores.

SEIXAS — Perfume Flôr do Brasil é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAS — Reclame da Fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESS — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

SANTAL — E' um sabonete de baixo preço; esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradável aroma, muito concentrado, preservando-se não só á mais fina "toilette",

como tambem para a barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

SABÃO "JASPE" — em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

TEMOS EM DEPOSITO OS SEGUINTE:

SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico, Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Aleatirão	10 %
Aleatirão e enxofre	10 %
Aleatirão e ichtyol	5 %
Enxofre	10 %
Ichtyol	1 %
Sublimado	1 %
Sublimado e ichtyol	1 %
Araroba	1 %
Araroba e ichtyol	1 %
Sublimado e resoreína	1 %
Phenicado	2 %
Lysol	4 %
Boricado	5 %
Sulphuroso	5 %
Sulphuroso e phenicado	6 %
Creolina	5 %

RECOMMENDAMOS:

SABÃO "PROTECTOR", hygienico, carbolico, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.

Pinto de Almeida & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 222—(1º andar)

Representações e conta propria

Madeiras do Pará e Amazonas

Stock permanente de artigos de electricidade, ferragens e madeiras

End. teleg. ALMOTA — Teleph., 1907—Caixa Postal 285

Proprietarios de Ceramica Industrial do Cabo — PERNAMBUCO

*Fabrica de canos de barro para saneamento,
tijollos refractarios e material sanitario*

RECIFE

Pernambuco

A melhor manteiga :

SALINGER

A melhor aguardente :

MULATA

A melhor gazosa :

MI-MI

Amorim, Fernandes & Companhia

Rua Vigario Tenorio, 185 — Recife

FABRICA ZENITH

DURÃES CARDOSO & CIA.

IMPORTADORES DE FARINHA DE TRIGO E ESTIVAS

Exportadores de assucar, cereaes, e café

Fabrica:

Escriptorio:

34 — Rua João do Rego, Ilha dos Carvalhos, 52, 218 e 221

TELEPHONE 147 — TELEPHONE 343

Telegramma: ZENITH

Codigos: RIBEIRO e BORGES

A Sorte quem dá
é Deus e
na loteria é a casa
MONTE DE OURO

Rua 1.º de Março, 90

O AUTOMOVEL DA ELITE PERNAMBUCANA

O automovel que até hoje tem batido o record dos records
LUXO -- CONFORTO . -- RAPIDEZ -- SEGURANÇA
 Todos estes requisitos V. Exa. encontrará no **STUDEBAKER**,
 que é indiscutivelmente o carro que dá maior rendimento, seja qual
 fôr o serviço que d'elle se exija.

60 o/o dos carros que rodam no Rio de Janeiro são "STUDEBAKER"

STUDEBAKER



SENHORITA: PEÇA A SEU PAPAÉ QUE LHE PROPORCIONE UM
 STUDEBAKER E VERÁ QUANTOS PRAZERES E SENSACÕES
 AGRADAVEIS LHE ADVIRÃO DA COMPRA FEITA

MANEJO FACIL E SEGURO. COMMODIDADE EM TODA A EXPRESSÃO
 DO TERMO

STANDARD SIX — 5 PASSAGEIROS

BIG SIX — 7 PASSAGEIROS

AYRES & SON — Avenida Rio Branco, 76

V. Excellencia vai comprar CALÇADOS?

Economise tempo e dinheiro

VISITE a

CASA AYRES

DE

Ayres dos Reis & Cia.

e compare os seus preços que são 20 o/o mais baratos
do que nas casas congeneres

Rua do Livramento n 71

Alvaro Cabral de Moura

Agente de jornaes e revistas

*Tem a venda, diariamente, todos os matutinos
da Capital e aos domingos, "Rua Nova" e
"Revista de Pernambuco"*

Rua Vigario Augusto
Timbaúba

P. UA-NOVA

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE OSWALDO SANTIAGO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

SECRETARIO: Renato Vieira de Mello

REDENTOR: Sulem de Albuquerque

N.º 54

RECIFE, 15 DE MAIO DE 1926

Anno 2.º

O sentido constructor do actual governo

RENATO VIEIRA DE MELLO

Especialíssimas e delicadas circunstancias envolviam a candidatura do sr. Sergio Loreto, quando da sua apresentação, em 1922, á suprema direcção dos negocios publicos. Circunstancias tanto mais delicadas quanto se sabe que, no momento, o Estado era avassalado pela lucta de duas facções politicas, cada qual disposta a sustentar a sua bandeira mesmo com o sacrificio de vidas.

Um partidarismo extremado e inutil arrastava, pouco a pouco, o Estado para uma situação melindrosa e precaria.

De um lado, o terror dominando todo o nosso povo, incapacitado de exercer as suas actividades por falta de garantias e do outro, os dinheiros publicos que desapareciam na defesa de uma autonomia ridicula e sanguinaria.

Em boa hora, porém, lembraram-se os politicos de apresentar o nome do sr. Sergio Loreto, como candidato de conciliação. No antigo e experimentado juiz, cujo passado era todo uma accentuada e brilhante affirmação de probidade e rectidão de caracter, viram as correntes politicas a figura talhada a administrar Pernambuco em ordem a restaurar as suas forças, fundamentalmente abaladas. Foi uma visão segura e feliz essa que tiveram os nossos politicos.

Segura e feliz, porque o governo do sr. Sergio Loreto tem a significação de uma

elevada obra de paz e progresso para o Estado.

Ao assumir a chefia do executivo, o sr. Sergio Loreto não esquivou as suas attitudes serenas de julgador recto, sempre prompto a distribuir a justiça, sem ligar interesses subalternos.

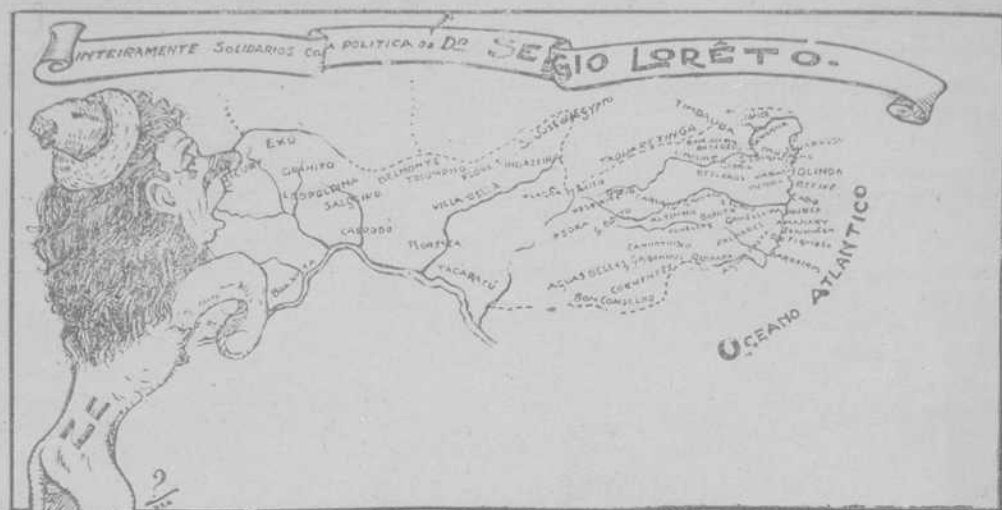
De todo alheio ás acrobacias, mais ou menos excusas da politica local, o sr. Sergio Loreto soube conquistar a admiração e o apoio incondicional dos nossos municipios. E conseguiu tudo isso por intermedio dos incontaveis beneficcios que espalhou, numa prodigalidade benemerita, pelo interior do Estado.

O periodo governamental do sr. Sergio Loreto é todo elle um longo catalogo de affirmações constructoras. Ahí estão para documentar as innumeradas realizações com que enriqueceu Pernambuco. Está na consciência de todo o povo o titulo de gloria do actual governo e não será absolutamente uma opposição torpe e systematica que abalará os creditos de benemerencia de que goza o actual governador.

Quando, a 18 de outubro, o benemerito chefe do executivo deixar a gestão das coisas publicas levará á consciencia tranquila de que cumpriu fielmente a missão que lhe foi confiada. Missão grandiosa que somente sabem realizar os verdadeiros estadistas.



ECOS DA CONVENÇÃO



Do sertão ao littoral, o povo pernambucano, n'um grito unisono e entusiástico, protesta a sua solidariedade ao governador Sergio Loreto. E foi escolhido pela Convenção de 30 de abril, o candidato cujo nome o grande estadista conterraneo suggerira ás forças politicas do Estado.

Casas operarias

Muito se tem escripto a favor do nosso operario. Regularisou-se a hora do trabalho e instituiu-se a lei de accidentes.

Em materia de hygiene e instrucção, o operario tem sido ainda bem cuidado. E' raro encontrar-se uma fabrica, dispondo de avultados capitães, que não forneça aos operarios e ás suas familias, remedio, medico e não ministre alguma instrucção.

Em Pernambuco tem-se atacado com certa intensidade, alem dessas cousas, o problema da habitação operaria. Assim é que, foram construidas a Villa Operaria no Arraial, com cerca de 800 casas e a Casa Operaria de Afogados, graças aos esforços do dr. Amaury de Medeiros e do coronel Lima Castro.

Agora, porém, chegam noticias de São Paulo, annunciando que dois importantes bancos daquella progressista cidade estão construindo grupos de casas para habitação de seus empregados, mediante modico aluguel.

E' uma iniciativa fecunda, que merece francos elogios. Se as companhias de navegação, as companhias de bond, enfim, todas as grandes empresas imitam essa attitude, a vida não

seria tão apertada como nos tempos que correm e o paiz teria um grande desenvolvimento.

Com certeza não haveria prejuizo aos constructores. Vencimentos descontados na folha de pagamento, o operario concor-

reria dessa forma, para assegurar um bom juro de capital.

Seria mais um exemplo de bondade e approximação, para aquelles que multiplicam os capitães dos patrões, com o seu labor insano.

MARMORE

*Eu não desejo o marmore que velo
Para o epitaphio com que a sepultura
Lembra do sonho a ultima aventura
Como da vida o derradeiro anseio.*

*Antes, quero meu marmore,— essa alvura
Que o teu seio revela, esse alvo seio,
Onde o epitaphio diz amor e eu leio
Sem que me peze n'dima a desventura!*

*Mas o marmore — pedra, em vão que é morte,
Eu não o quero ainda que conforte
Idéas de um mortal. E, n'um adejo,*

*Quando eu fugir da Vida, ó virgem louca,
Seja o meu marmore essa tua bocca
Escripto um epitaphio que é meu beijo.*

Do "Horas de Maria Rita".

PINDARO BARRETTO.

Pelos Desportos

LIGA PERNAMBUCANA DOS DESPORTOS TERRES.

TRES

Os jogos de domingo

O desporto, em Pernambuco, anda, de facto, na época das surpresas. Quem assistiu a Santa Cruz vencer, brilhantemente, o torneio inicio da L. P. D. T., não calculava que elle soffresse uma tão grande derrota no primeiro jogo do campeonato. De facto. Empenhando-se num embate, domingo, com o "Nautico", deixou-se vencer, pelo score de 3 x 0!!!

E' verdade que o keep'ar Alberto foi substituido por Gatinho, do 2.º team e J. Leite, novo ainda nas luctas pebolistas, substituiu o ponta Santos. Sebastião, bastante doente, não produziu o seu jogo assombroso de sempre. Tancredo e Juquinha estavam pesados. Joaquim de Sá mostrava-se cansado. Gatinho fez muitas piruetas, resultando ser o seu clube derrotado. Quanto ao "Nautico", teve a protecção escandalosa da sorte — que foi o seu melhor jogador. E' pena ter mandado buscar, na Parahyba Bartholomeu Teixeira, cabo de 22.º, sportman sem registo, ainda, na Liga Pernambucana e chegado da Philippéa pela manhã, de automovel. O capitão do "Santa Cruz", lavrou, antes do jogo, o seu protesto, e o caso está sendo estudado pela Liga, pois Bartholomeu só foi transferido para o 21.º no dia 19.

O juiz dr. Clecro Mello esteve impecavel.

A chuva que cahiu durante a tarde não permitiu que a lucta tivesse muito bráho, pois alguns victados que se encontravam no campo, molharam-se, a falta de um telheiro. Já que o "Nau-

tico" ainda tão moroso no preparo do seu campo, compete a Liga dar-lhe umas injeções, mandando preparar um abrigo e W. C., duas cousas indispensaveis ao momento.

Nos 2os. teams sahio victorioso o quadro tricolor por 2 x 0.

O 3.º team foi conquistado ainda pelo "Nautico" por 4 x 0.

Pela Ajta a cousa virou e o Peres, dando um ar de sua gra-

ao seu querido presidente dr. Carlos Rios, no seu breve regresso do Rio de Janeiro. Aproveitando o ensejo a directoria cogita da inauguração do retrato emoldurado do seu 1.º team, vencedor do torneio inicio da Liga.

A SOIRE'E DOS PATATIVAS

Foi com desusado brilho e grande cordealidade que occorreu a elegante soirée dansante do glorioso Flamengo Sport Club, no ultimo domingo.



O 1.º team do "Nautico", victorioso

ça empatou com o America, por 1x0.

Corre pela cidade a noticia de um accordo entre os tres disidentes e a Liga. Esta, a nosso ver deve continuar de braços abertos para receber os seus ex-filados mas não ceder alem do justo e razoavel.

O tricolor está projectando outro baile supimpa, misturado com chá, e mexido com gelados.

Trata-se de uma homenagem muito merecida e muito sincera

Nos luxuosos salões da sua confortavel sede á rua Imperatriz respirava alegria e encantamento.

Grande profusão de lâmpadas, espalhadas feericamente, projectavam na sede dos patativas um grande brilho.

As danças, julchadas ás 19 e 30, correram animadamente, prolongando-se até ás ultimas horas da noite.

Fez-se ouvir em seus excellentes numeros, o apreciado Jazz-band do Jockey Club, que obe-

dece a orientação do professor João Andrade.

No intervalo das danças foi inaugurada na galeria dos heróis do Flamengo Sport Club o retrato do sr. Alcebades Braga, fundador do clube.

Falou por essa ocasião o sr. José Penante, que pronunciou brilhante e vibrante improviso.

O serviço de buffet esteve ao cargo do sr. Manoel Sacramento.

Fez-se pelo combinado paralybano o Sport Club do Recife.

A lucta, que começou favorável ao Sport terminou com um empate de 2 X 2.

O "Cabo Branco" pôr não ter obtido licença da Confederação, veio com o nome de "Vital de Negreiros".

FLAMENGO X TORRE

Ainda naquele dia, entons-

se fez ali um prelo bastante animado: o jogo do "Santa Cruz" e "Centro Sportivo Pernambucano" em homenagem do campeonato instituído pela Liga.

Serão julgos nos encontros dos primeiros, segundo e terceiros teams os srs. José Miranda, João Elias Bernardes e José Arruda, respectivamente.

Para delegado da comissão técnica foi designado o sr. Lu-



1.º "team" do "Torre Sport Clube", o vencedor de domingo, em todas as peljas do dia conta o "Flamengo". Na gravura vê-se o referido sr. Leite Bastos, em companhia de um dos juizes de Buba, faltando, porém, dois "camisetas rubras".

Entre as pessoas presentes notava-se a presença de numerosas famílias, graciosos senhores, e na nossa elite civil e muitos cavalheiros.

PARAHYBA — PERNAMBUCO

Ao campo da avenida Malquinhas affluir no dia 13 do corrente uma regular massa popular para assistir o match de ou-

taram-se os dois valorosos clubs "Torre" e "Flamengo" em disputa do campeonato da L. P. D. T.

O "Torre" foi o herde do dia, pois conseguiu bater o seu contendor em todos os teams.

SANTA CRUZ X CENTRO SPORTIVO

Amanhã terá o campo do Nautico uma tarde festiva, por

se fazer ali um prelo bastante animado: o jogo do "Santa Cruz" e "Centro Sportivo Pernambucano" em homenagem do campeonato instituído pela Liga.

O primeiro team do S. Cruz que se enfrentará amanhã com o "Centro Sportivo" será o mesmo que se bateu domingo perdendo com o "Nautico".

A Liga P. D. Torrestreza celebrou uma reunião para o Sport Club Flamengo, e a Cruzada ainda este mez.



O 2.º "time" dos "feras" do "cruel", antes de vencer os "patativas"

Vol. acreditado o dr. Fragozo Sáez, do Santa Cruz, no Conselho.

OS CLUBS DE FOOT-BALL DA MAURICIA

Teve e ainda não tenhamos em Recife clubs de foot-ball verdadeiramente capazes de enfrentar os mais fortes gremios congêneres da Bahia, Rio e S. Paulo, porque os nossos rapazes, que cultivam esse jogo mundial desconhecem a pratica de outro sports, limitando-se, quando muito, a fazer deslizar pelas aguas turvas do Capibaribe uma fragil yote.

Porque os clubs da nossa capital não mantêm profissionais que façam dos nossos players verdadeiros sportman, familiarizando-os em corridas de velocidade e resistência; nos gigantes saltos em distancia, altura e com vara, em arremessos de dardos, e em outras tantas praticas sportivas, razão por que os paulis-

tas e os cartocas nos sobrepõem?

Um profissional zeloso e esforçado que ministrasse aos nossos fofibolistas exercicios desse genero, desde a gymnastica educativa até as mais difficeis provas que um consummado sportman deve conhecer, prepararia em Recife uma nova e forte geração de athletas que roubaria ao Sul

o título de campeão brasileiro de foot-ball.

Um exemplo frisante da falta de train'ngs dos nossos jogadores deu-nos o tricolor, domingo, mostrando-se verdadeiramente cansado quando se esboçava o 2.º tempo do jogo com o *Nautico*.

Recife

SOCRATES

VIDA CINEMATOGRAFICA

O bode preto da 12 noite — O nosso presado collaborador Esdras-Farias está escrevendo a encomenda da *Olinda-Film*, companhia cinematographica pernambucana, uma horrivel novella sob o título acima, a ser filmada em Junho proximo, com o seu trabalho característico, de seu irmão Symmarqueto-Farias, o inesquecivel José Ly-

ra, de *Retribuição* e outros. Já recolhidos para o desempenho desse film macabro.

Serão focados trechos dos rituaes das missas negras, especializados no culto bestial do xangô, a dança do murundú, o *cachubô* e outros succedâneos das sciencias malditas.

O título, em si, basta para corresponder ao quanto de hor-

rendo, de phantastico e hediondo não lançou mão o nosso bizarro e phantastico confrade, afim de plasticisar a sua obra estranha.

Trata-se, porem, de um argumento de these, no qual o Monstruoso, que officia na Magia Negra encadeando, nas pautas com o diabo, todos os seus adeptos, defronta-se, soberbamente, com a religião sem po-

der, entretanto, vencer-a ou dominá-la.

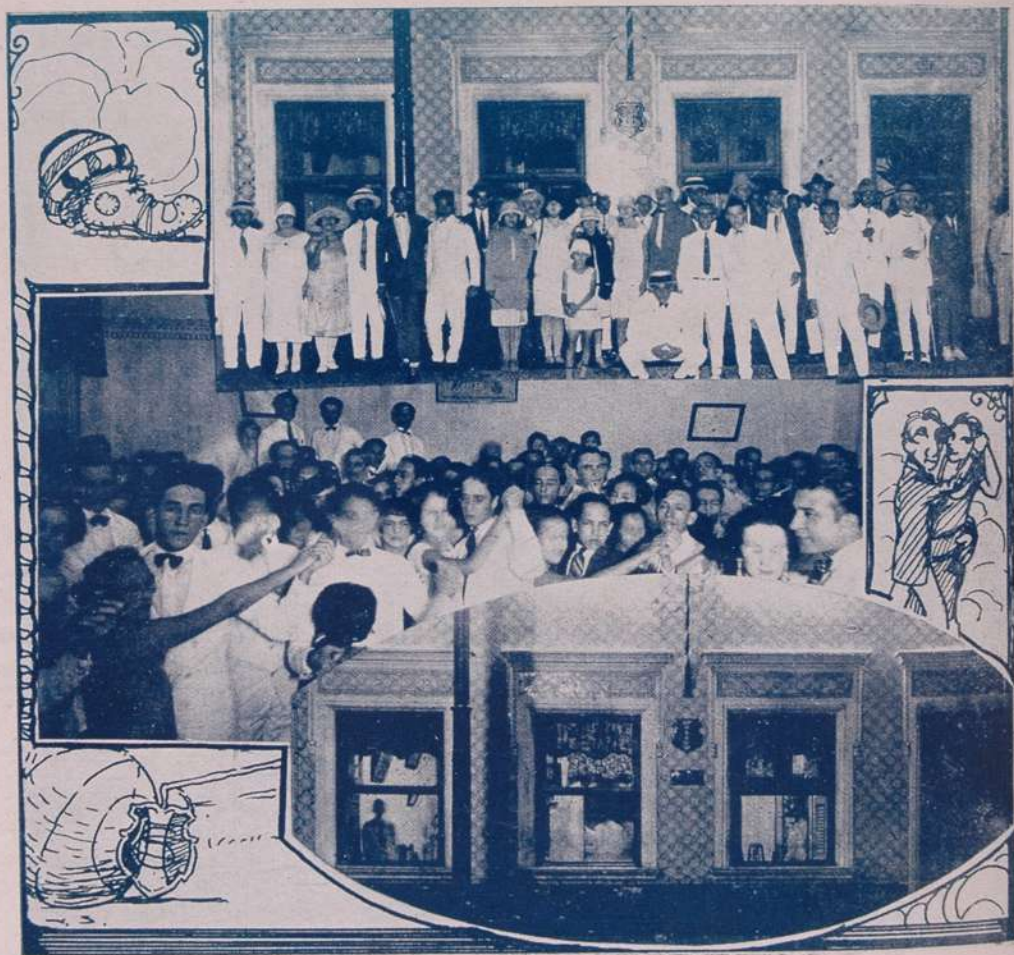
Winnie Brown, segundo os entendidos, ameaça eclyspar Pola Negri, substituindo com sua belleza, elegancia e talento a renomada actriz, que se verá obrigada a ceder-lhe o posto que ambiciona sua rival.

Adelaide Heilbronn, filha de

um jornalista norte-americano, está se distinguindo como escriptora de argumentos cinematographicos. Não é uma improvisação, pois essa Joven é a primeira que segue um verdadeiro curso, no aprendizado desta especialidade.

Contractou-a, ultimamente, a Associated First National. Sua primeira obra será O anjo do pantano.

O chá dansante do "Santa Cruz"



Em legosijo pela sua brilhante v'ctoria no portos Terrestres, o triclor offereceu no d'a 2 dos, tendo o mesmo decorrido com muito encanto, sentes á festa. 2 — As dansas — Séde social, á

to:ncio inicio da Liga Pernambucana dos Des do corrente um chá dansante aos seus associa- Os clichés acima mostram: 1 — Pessoas pre- rua da At' ora.

OLHOS...



Antes que ella nascesse e visse a luz,
A luz do dia
Na côr dos olhos a pensar me puz
Como seria!...

E murmurava d'alma bem no fundo,
Bem nos refólhos:
— Como será da filha, vindo ao mundo
A côr dos olhos!...

Nasceida, agora, rasga-se o mysterio,
Rompe-se o véu:
São-lhe os olhinhos de um azul siberio,
Da côr do Ceu!...

Bello Jardim, Abril, 1926.

SOTEIRO DE SOUZA.

UMA VEZ POR OUTRA . . .

A missa da Boa Vista. Abno-fadinhas e melindrosas, Tutills, mo futil. Commentarios macios.

A missa da Boa Vista é a missa chíc do Recife. Chic, elegante, quasi frivola e meio santa... Eu gosto immenso da missa da Boa Vista! Dez horas. Domingo. A exhibição de cofletes é grande e é linda. E tambem a conseqüente comparencia de moninhas boa — zinhas, sentimentaes, modernas á missa missa chíc, elegante, quasi frivola e meio santa é grande e é linda. Grande como o espaço linda como o romantismo da lua branca no céu azul sem estrellas. As boa — zinhas conservam abertos os livros de orações mas têm relampagueando com os olhares apaixonados os almos. d'ellas tolas e ridiculos. E os Santos do altar mór passam desapercebidos. O evangelho, foi uma vez... As falsas occultes se multiplicam. E a tempestade parece proxima a desabar dentro de corações que amam, que esperam amar. Tempestade que

ainda não senti, mas que é boa, dizem, porque os nervos dançam danças desconhecidas, exóticas, sensuaes. Tempestade de luz e sonhos...

Dez e vinte minutos. Acabou-se a oração da belleza e do espirito — a missa da Boa Vista. Começam a sahir doidinhas boboletas, borboletas, borboletando a alma da gente.

E os olheiros desoccupados sahem e ficam em frente da Matiz, na Alda ou no primeiro poete, no Helvetica, Santo

Deus!... Agora, a verve, os galantelos, os ditinhos picantes e até trocadilhos bandás. Ha as que gostam e as que não totem os rapazes sem decoro. E se-guem-se phrases de desdenho ou risos de agradecimentos.

Os bondes passam. Ellas vão e elles ficam, olhando, olhando... Até o outro domingo. Acabou-se a missa da Boa Vista. A missa chíc do Recife, Chic, elegante, quasi frivola e meio santa...

Solon de Albuquerque

Excavação de um antigo castello real na Alemanha

Depois de se ter achado, no outomno do anno passado, perto da cidade de Goslar os muros fundamentaes da antiga Igreja de São João, acharam-se recentemente, por um puro acaso, muros que foram reconhecidas com a maior certeza serem as ruínas de uma antiga

residencia de Henrique IV, a qual se designa, nas chronicas antigas de "Castellanum de Monte Lapideo". As ruínas excavadas são os restos característicos de um perfeito edificio da Edade-Média. O achado se estende em 30 metros de comprimento.

NO MEIO
DA CREAÇÃO



**Quantos phosphoros se
gastam na Allemanha
por anno?**

No Reich se fabricam por media cada anno 103.000 milhões de phosphoros. Exportam-se mais ou menos 3.000 milhões e, em troca, se importam 10.000 milhões, de modo que se taxa o consumo annual a cerca de 110.000 milhões. Nos ultimos annos foram, pois, consumidos na Allemanha cerca de 1.100.000 milhões de phosphoros. Conforme a avaliação aproximada conta-se para cada habitante cerca de 2.200 phosphoros por anno. Isto vale, porém, para a media. Não basta para um bom fumador. Supponhamos que tal pessoa precisa cada tres dias de uma nova caixa de phosphoros, de 50 pacinhos por caixa; elle precisa então de 120 caixas por annos, isto é de 6.000 phosphoros. Quando accender frequentemente o seu cachimbo, não bastam os 6.000 phosphoros calculados.

O VELHO PORTÃO

Para a emoção de Esdras-Farias

*Velho, acabado, á beira de uma estrada
encontrei o portão,
esse mesmo portão onde eu brincava
nos meus tempos de criança.*

*Senti que no meu peito soluçava
o coração
ao vel-o tão velhinho
esse portão
— minha doce alegria de pequeno...*

*E quando nelle eu puz a minha mão, de leve,
rouquenho
começou a ranger.
Nessa linguagem muda elle talvez dissesse!
— "Vem, poeta. Canta. O teu cantar dolente
bem pôde suavisar o meu soffrer..."*

*Nesse velho portão eu vejo o meu destino:
— viver, ser grande,
subir, buscar o Ideal,
e depois... e depois...
a velhice, o abandono,
a Tristeza Final...*

PEREIRA D'ASSUMPCÃO

ELOGIO DE UM NOME

O seu nome é uma legenda. Uma legenda christã que o tempo não conseguiu varrer da memcria dos homens. Gloria ao seu nome! Ha nelle ás vezes a harmonia dilacerada de um violoncello e outras vezes: motivos chopinianos que um piano soluçasse dentro da tarde morta.

E' um nome para conquistas guerreiras, para grandes ideaes, para lusir no ferro das couraças e nos capacetes de metal polido. E' um nome de Força e de esperanza. Entretanto é suave e lento, harmonico e fresco como um filete de agua a cantar na espalda de um rochedo.

Por elle, pe' a sua humana delicadeza, me fiz poeta.

E' a Legenda da minha Vida.

Não tenho capacete nem couraça. Tenho alma e é nella que elle brilha para a conquista do Destino.

Gloria ao seu nome.

A. M.

CRENÇA

De Alvaro Sodrê

Cada um de nós, nes'a vida boa ou má, tem uma Nossa Senhora que é a mulher que a nossa afeição divina e que os nossos sonhos aureolam duma magnificencia que nos enche de crenças e de esperanças.

E' ella que nos preside o destino, é a santa que nos protege.

Vamos caminhando, vida em fóra, ao léo dos prazeres ou aos tropeços pelas desventuras, envelhecendo lentamente.

Quando ella nos acompanha, somos sempre felizes, mas, quando caminhamos sosinhos, só a certeza de a termos por liído nos torna mais tristes e nos torna mais infelizes...

RABISCO

Mesada curta não lhe chega para uma vida luxuosa...

Estudante, pobre, a roupinha surrada, companheira do curso annexo, elle mora num terceiro andar, num quarto acanhado, cheio de livros e



JAYME FEIJO, auxiliar do alto commercio desta praça; cujo anniversario natalicio decorreu no dia 6 do corrente.

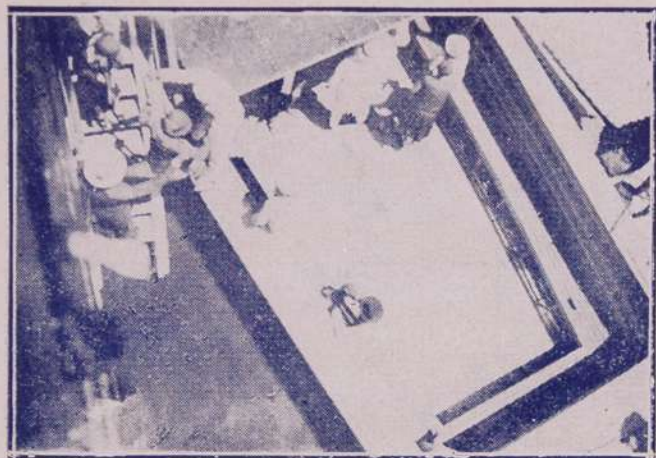
roupas em desordem. Veio de longe, do interior e cursa o terceiro anno da Polytechnica. Trabalha de noite, como revisor de um jornal. Tem uma namorada, na casa fronteira, uma moçoilla romantica, pallida, de olheiras fundas. Passa os dias na escola, trabalhando. A's tardes, depois do jantar da pensão, vae fazer o "gargarejo" á janella d'ella. Depois volta a estudar, até tarde, quando sae

para o jornal que lhe paga oitenta mil réis por mez. Vive feliz, assim. Depois, quem sabe chegará a ser director da Central ou Ministro da Viação...

Não importa o futuro. Estuda muito. Trabalha. E, mesmo pobre, diverte-se e ama. Nas horas vagas escreve versos á sua dulcinéa. E vive feliz, muito feliz, de amor...

A. S.

A BORDO DO "ARLANZA"



Photographia tirada por ocasião da estada desse transoceânico em nosso porto.

 Armazem "A"

Acham-se por assim dizer em vésperas do seu definitivo acabamento os trabalhos de construção do grande e moderno "Armazem A" das nossas Docas que, como é geralmente sabido, foram pelo actual governo do Estado affectos á administração das Obras Complementares do Porto do Recife.

Entre os innumeros e valiosos melhoramentos publicos que devem ser catalogados no activo de realizações da administração estadual iniciada entre nós em outubro de 1922 deve occupar um lugar de assignalado destaque os que foram levados a effeito com o principal objectivo de proporcionar ao nosso porto uma apparellagem technica moderna capaz de lhe garantir o maximo de conforto, segurança e effi-ciência.

Esse para nós altamente relevante ponto de vista de logo fez parte integrante do vasto plano de trabalho fecundo e methodi-

co que, em menos de quatro annos logrou acelerar sensivelmente a marcha da nossa evolução através das suas multiplas modalidades.

Não ha por onde diminuir a influencia decisiva das providencias postas em pratica pelo actual governo e tendentes a achar para esse nosso grave problema, — a satisfactoria conclusão das obras de que se resentia o porto de Pernambuco, uma solução pratica e compativel com os nossos recursos de ordem financeira.

Na realidade, tudo o que ultimamente se conseguiu realizar nesse terreno, deve-se á boa vontade, aos esforços e á inabalavel decisão do poder publico deseioso de dar dos seus intuitos de paz e de trabalho uma prova concreta, um testemunho insuspeitavel.

Agora, de accordo com o que se deduz da leitura do officio n. 1436 do Departamento Geral de

Viação e Obras Publicas o governo do Estado vai contractar com a acreditada firma *Acieries d'Angleur*, da Belgica, 14 portas de aço destinadas ao "Armazem A" das Docas.

Esse indica claramente que mais um valioso melhoramento material em o nosso porto, achase em vias de conclusão.

Raios ultra-violetas

Hodiernamente, o emprego dos raios ultra-violetas — naturaes (solares) e artificiaes — muito se tem propagado. Entretanto começa-se a suspeitar de que nem sempre é inoffensivo o seu emprego therapeutico. Os raios ultra-violetas solares, são praticamente inexistentes nas planícies e nos logares baixos. Nas grandes alturas, porém, a sua acção é muito energica e numerosos alpinistas, cuja epiderme não estavam revestida de camada protectora em pigmentação absorvente, adquiriram erythemas muito incommodativos.

O ultra-violeta artificial é muito mais offensivo.

Recentemente os cientistas Rislér e Toveau de Courmelles verificaram, em seus laboratorios, quatro casos de accidentes. Conjunctivite, erythemas do braço e da face foram as consequencias de exposições demoradas em frente a lampadas de boro-silicato de aluminio. Contudo esses inconvenientes parecem remediados com o emprego de lampadas de vidro menos transparente e compostas de dióxido de xanthraceno, a 1 millimetro de espessura. Suppõe-se que a applicação dos effeitos diversos produzidos pelos dois tubos luminescentes está na differença do comprimento das ondas que os vidros deixam, ou retém a passagem.

SEGUNDO BEIJO

*Foi mais longo, mais quente, mais premido,
teve mais o desejo concentrado,
matou o anseio em que ia ser trahido,
secco o pranto em que ia ser chorado.*

*Veio-me aos labios como tendo sido
um soluço de Amor crystallizado,
como um fio de lagrimas sentido
que se perdeu num halito cansado,*

*Formou-se ao fogo da amisade louca,
d'uma bocca passou para outra bocca,
synthetizando um sentimento inteiro...*

*Na flôr duns labios, foi maior que o mundo,
foi celeste, foi doce, e foi profundo,
mas, não foi nunca identico ao primeiro!...*

Do "Fórmis".

Gil Duarte.

PECCADORA

*Ao Lyra Junior, meu amigo e irmão
de Arte.*

*Ella veio da Hebraea e appareceu-me preza
na opulencia do Credo olympico de Auh,
recompondo no rosto a mystica belleza
das Sultanas pagans nascidas em Bagdad.*

*Depois de ter bebido o Cós da Aphrodisia
que revolve no sangue a genesis malaia,
interpretou de Roma a dôr de Alexandria
e os mysterios sem fim dos templos do Hymalaia...*

*Fôra mais que Aphrodite; e, como Messalina,
despertara paixões horriveis e fataes,
animando outra vez os dramas de Agripina
na mais funda expressão dos circulos sociaes!*

*E, depois de ter sido a imperatriz do mundo,
a devassa pagan, de um cáprico mister,
rolou desse apogeu ao pelago profundo,
apenas, para ser um senso de mulher!...*

DAS TERRAS DO NORDESTE...

A D. João Moura, com
a minha profunda admiração.

A MALDIÇÃO

O anathema dos céos pesa sobre as terras adustas do Sertão.

A bocca do Creador parece só se abriu para lançar o verbo da maldição sobre o povo barbaro.

E os olhos, parece, lhe fuzilaram dentro das orbitas, labaredando odios, se é que Deus pode ter odios.

Porque — é certo — o primeiro homem que alli appareceu, deve ter sido um assassino, um egresso dos carceres dessa Lusitania aventureira, só cheia de Albuquerque e Vascos da Gama e Cabraes, que novos mundos descobriram, para fazel-os desgraçados e novas terras conquistaram, para tornal-as infelizes e outros povos crearam, para que se fizessem os reprobos da Humanidade.

Que Deus creou o Nordeste, do barro que o Demónio amassou no alto do Tibdabo, quando enganava a Jesus,

E as aguas, que não desseccam e allí caem e rolam, tirou-as do balde de Minas, nas bôrdas de lodo e fel, do Acheronte.

E a luz, coloriu-a das primeiras chammas que o Vesuvio vomitou.

E o ar, fluidificou-o ao primeiro halito que o brasilsco da Igreja de Santa Lucia arrotou ao tempo de S. Leão, na Roma dos papas e dos cesares.

Destes elementos desordenados, é que o Creador creou o Nordeste brasileiro.

Porque a terra allí escalda e as aguas guardam todo o sal

do Maelstram e o sol é côr de sangue e o ar envenena e empestá.

E o homem quer continuar a ser, a photographa ampliada de Caím — o primeiro assassino...

II

A EXPIAÇÃO

Attila está calcando com o pé de chumbo, a herva que já não crescia, desde o "Moxotó", pelo "Navio", até ao "Pajebu".

Attila é Lampeão — o segundo "flagello de Deus".

Os hunos de 1926 no Brasil — no Nordeste — não pedem messas aos que, em 434, invadiram a Gallia soberba e lhe talaram os campos cultivados e a assolaram e a incendiaram, ponta á ponta.

O Creador está dando o castigo á obra que creou, ao homem que elle quer fazer á sua semelhança, á terra que elle quer purificar.

Mas os que sobreviveram, encheram-se de êrros e degladiam-se e matam-se, até hoje.

Deus, por Jesus, salvou-os pela segunda vez.

O sangue derramado do Messias, lavou a terra de impurezas.

Mas ha logares em que uma gotta só do sangue do Nazareno não ca'u.

E o Nordeste brasileiro está sendo banhado pelas aguas do Lethe.

A's sêccas periódicas, ás estiagens tremendas, succedem as cheias que desolam e arruinam cidades e matam as pastagens e aguçam o desespero e o ódio e as choleras do sertanejo.

E a obra da destruição não para e a mão do destruidor não cança.

Se Virgolino Ferreira busca o refugio em terras remotas, para uma tregua de dias, surge Prestes, obedecendo a outros motivos, mas sempre castigando o homem das caatingas e lhe rou-

banda a fortuna e lhe deshonrando a mulher e a filha.

Que raça maldita teria habitado o Nordeste e quaes os crimes commettidos para tamanha expiação?!

III

A REDEMPCÃO

Já no Nordeste brasileiro os cárceres se fecham e as trilhas indôcisas e sinuosas como serpentes, se alargam.

E o homem civilisado penetra o Sertão com o livro aberto, como Ammon penetrando as cem arcadas de Thebas — a bôcca escancarada para exprimir a Verdade e os olhos claros alumbrados pelo fulgôr da luz da redempção.

O rifle já não retumba pelas quebradas e a voz guttural e cholérica do cangaceiro, já se não escuta, chamando á razza, ordenando o saque.

O arado retalha os campos, a semente cêe das mãos de lavrador, a arvore grêla, cresce, abre a copa viride, enflôra-se e o fructo bom vae saciar a fome do homem que a plantou e dos filhos que o colherão, para as novas sementeiras.

Deus olha o Nordeste com o

seu melhor olhar de misericórdia.

E não mais por Jesus, mas pelo homem culto e honesto, o Sertão se desbrava e se redime.

Redime-se, porque as escolas se abrem e as estradas se cruzam e as habitações se multiplicam e as distancias encurtam deante do auto veloz que as consome, deante do animal de ferro que bufa o vapor dos pulmões monstruosos e a terra circueia e contorna e rasga e penetra, na vertigem maravilhosa com que o passaro da civilização abre as loucas azas formidave's, por todo o infinito escampo da terra brasileira.

E nunca mais se dirá que os guerreiros de mythindates, atravessarão as terras do Nordeste.

Porque, para o redimir, a nova cruzada só se fará com o livro, com o arado e com os "dois vergões de ferro" que parelhamente correm, terras á dentro.

E o sertanejo ingressará pelas portas de uma outra Vida, com o aprumo de um forte, a serenidade de um justo e o orgulho de um vencedor.

E redimido de todos os êrros...

Seve—Leite.



SABIÁ

*Mal desponta do dia a branca alvorada,
e já na folhagem orvalhada
de um oitiseiro frondoso
todo adornado de fructos bronzeados,
ouve-se o canto triumphante de um passaro
que tem o magico poder
de despertar toda a natureza.
— E' um sabiá — que abrindo a garganta de oiro
na cinzenta atmosphaera
fria da madrugada,
saúda a alvorada branca
de um dia verde de Primavera!...*

(Canções da minha terra)

GILLIATT SCHETTINI

O INVENTOR

SAGRADA PAIXÃO

DOS "BERTHA"

Telegrammas recentes de Munique noticiam o fallecimento alli do professor Rausenberg, inventor dos grandes canhões de sitio, denominados "Bertha" e que serviram em Liège e Verdun, durante a conflagração.

Ninguem esqueceu ainda o pavor que causaram a Paris aquelles monstros de aço, cuja potencialidade bellica jámais fôra excedida.

Naquelles dias angustiosos de Verdun, quando a velha praça de guerra franceza resistia contra os mais ferozes arremessos germanicos, os "Bertha", postados á retaguarda das trincheiras allemãs, a cêrea de 120 kilometros da capital franceza, lançavam-lhe obuzes mortiferos, causando incalculaveis prejuizos á grande cidade do Sena.

Arma de guerra temibilissima, o apparecimento do canhão monstro deu motivo á versões inverosimeis sobre a maneira por que a Allemanha se preparára para a explosão guerreira de 14. Diziam, por exemplo, que antes da guerra, andavam pelas fronteiras da França circos e circos de cavallinhos, cuja missão era preparar, á guisa de picadeiros, bases solidas para o assentamento futuro das possantes machinas de exterminio, inventadas pelo professor Rausenberg.

Mesmo assim, com todos esses grandes preparativos e apesar da surpresa apavorante que nos primeiros momentos causou a utilisção do formidavel morteiro teutonico, parece ter-se demonstrado que a sua actuação foi em tudo inferior á dos "delicados" 75 francezes, victoriosos nas batalhas e, ainda hoje, a mais efficiente arma de campanha.

*Por teu quizer, tão só foi que seguiste
Desse amor toda o rua da amargura;
E, tres vezes caíndo, a face pura
Aos céos erqueste, cada vez mais triste!*

*Mas, por essa paixão, a que ora assiste
A turba, e que teu rosto transfigurá;
Pelo beijo traidor; pela tortura
Foi que a immortalidade conseguiste!*

*Essa agonia é a tua gloria! E quando
Estrugir a blasphemia dos perverses
Faze calar o corpo miserando:*

*Fica-te assim, olhos nos meus immersos,
De espinhos, corôada, ao sol, sangrando,
Nua, crucificada nos meus versos!*

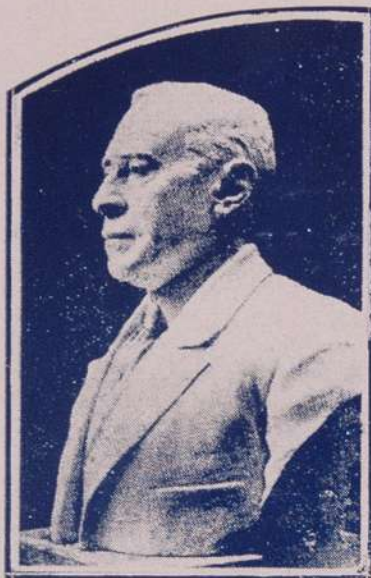
GOULART DE ANDRADE

(Da Academia Brasileira)



Marla Alice e Regina Lucia, sobrinhas do exmo. sr. dr. Eurico
Chaves, presidente do Senado.

Os eleitos da
immortalidade



BUSTO DE EMIILIANO PER-
NETA, ILLUSTRE POETA
PARANAENSE. POR
ZACO PARANA'

Um dos mais bizarros poe-
tas da última geração romanti-
ca. Seu livro *Ilusão*, se não é
uma obra-prima de forma, é o
no pensamento bizarro, no
estilo pessoal, na phrase, no
mesmo tempo profunda e ryth-
mica, como um pensamento de
Theoph'lo Gauthier.

JOSE' DA MOTTA SILVEIRA

Decorreu, ultimamente, o
anniversario natalicio do con-
ceituado moço José da Motta
Silveira, actualmente empre-
tando a sua actividade ao esta-
blecimento commercial dos
srs. Severino Costa & Irmãos,
no arrabalde de Casa Ama-
rella.

Por este motivo o natali-
ciante offereceu um almoro-
cos aos seus amigos e collegas de
trabalho.

BALLADAS DA
EXALTAÇÃO

(Para minha esposa)

Vivo feliz, de ti juntinho,
O meu olhar no teu olhar;
Tu és um terno passarinho
No peito meu sempre a cantar!
Assim vivendo esqueço o pranto,
Esqueço o mal, esqueço a dor,
E embevecido no teu canto
Canto tambem... canto este amor!

Tornas em flor o meu caminho,
Enches de luz o meu sonhar,
Fada celestes do carinho
Por quem eu vivo a palpitar.
Da lua desça o eburneo manto,
Que venha o sol deslumbrador;
Nada terá o teu encanto

— Venus do ceu do meu amor!
Nesse fru-fru de seda e linho
Que dá harmonia ao teu andar
Dos versos meus, devagarinho,
Revôa o bando a soluçar...
E arrebatado a ti levanto,
Nesta emoção de sonhador,
Meu coração que vibra tanto
Na exaltação do nosso amor!

De outras paixões bebendo o vinho
Meu coração senti saugar:
Tudo traição, mentira, espinho,
Interpretando o verbo amar...
Desillusão... Surgiste, emtanto,
Para o meu bem, cheia de ardor,
Divina! abrindo, eterno e santo,
O livro de oiro deste amor!

BRINDE

Ave! possues sublime canto!
Estrella! tens maior flogor!
—Vivo feliz do teu encanto,
Do nosso ardente e puro amor!

JASON BANDEIRA

QUIETISMO

NA TRISTEZA INTERIOR MEU CORAÇÃO FALLOU:

Richard Barthelmess teve que filmar com dois cães policiaes, na pellicula *Bondboy*. Encomendaram-se os melhores que se encontraram nos Estados Unidos para rastrear os criminosos e reconhecê-los. Uma noite em que Barthelmess se regalava num banquete, no luxuoso hotel de um balneario da moda, os cachorros penetram no balneario deitando-se na sombra tocando o artista. O panco foi geral, quando, porem os cachorros acompanhados do policial que o guiava, collocaram as patas sobre as pernas de Barthelmess.

Explicado, necessariamente, o facto de que se não tratava de um indesejavel e sim de um artista, o notavel interprete de *Fur'a*.

Dicreta de Scena.

FALLECIMENTO

Victima de pertinaz gastro interite, que zombou de todos os recursos da sciencia medica velu a succumbir no dia 7 do mez corrente, á rua da Detenção n. 671, a interessante Lenira, enlevo do casal Thomaz Coimbra — Luiza Irene Coimbra.

Aos seus genitores apresentamos as nossas condolencias.

VENDE-SE

POR 22:000\$000

Em aprasivel arrabalde vinte minutos da cidade, com bond á porta, vende-se confortavel casa de residencia, com portão ao lado, jardim, sala de visita pintada a oleo, e forrada, quatro quartos, sala de jantar, cozinha, grande terraço, saneada, luz electrica, com um sitio regular com inumeros pés de mangas, jacas, bananeiras, coqueiros e outras fructeiras e mais uma casinha dentro do sitio, todo murado, em terreno proprio livre e desembaraçado de qualquer onus. A tratar na rua José Bonifado 462. — Torre.

Si hoje fosse compôr uma estróphe sentida,
Um poema suave de sonho e de magia.

Uns versos sentimentaes,

Uma chimera azul toda de luz vestida.

Um mystico painel de melancolla.

Sobre antigos vitraes.....

Si fosse hoje compôr uma estróphe sentida;

Meu pensamento seria.

Arrufo da tristeza e da descrença,

Messageiro fiel da minha indifferença!

Meu ideal já foi mariposa aranha,

Que em filigranas de ouro, tanto sonho tecer

E tanta belleza fez!.....

De deslante as telas de fama tamanha

E lavor complicado, que nem as excedeu

A miniatura de um marfim ebniz;

Nunca tiveram tanto brilho, e tanta arte,

Cemo a aranha da qu' acabo de fallar-te.

Já fui em sonhos um Sophis da Pensã,

Em um palacio de porphiro e ambar,

Dormi em dalmaticas, n'uma doce inercia,

Já fui Kalfa e entre Tuópas reaes,

Vi as mais lindas mulheres do universo,

Dansando ao rythmo dos mais bellos versos

Nas festas floreaes,

Gozei... Amei... Fui passaro errad'.

Nas jardins sumptuosos de Djafar-el-Mansor

Entre orgias e luz e cantos e festa!...

Depois minh'alma foi o cipreste esguiz,

Do livro sagrado dos rituaes do Avesta

Voltada para o céu!

Fiquei enervada, Equel devancillora

Como um poeta parshi,

Fel o meu sonho que me fez assim,

Pois só sonhando é que eu fui feliz.

Si hoje fosse compôr uma estróphe sentida,

Um maruho de fontes, um farradho de ramos

Tra teino de flauta triste e enternecida...

Não iria zondar da fantasia os recames

Nem pediria ao sonho — Agua lenta do amor!

Sua feção eniá para a minha Illusão,

Fleoria assim, parada, entorpecida,

Na doceira morna da inercia da Viçã!

Sem nada desejar da lide insana,

Num esteril quietismo de feliz n'ivana...

JUANITA BORREL MACHADO

A temporada cinematográfica

FOX FILM OFFERECERÁ UMA PROGRAMAÇÃO VALIOSA, COM
NAIFES ARTÍSTICOS, CAPITANEADO

(Transcripto da "Gazeta de Noticias" do Rio de Janeiro de 1926)

Ano a ano, a cinematografia americana vai dominando o mercado brasileiro.

O público já se habituou à sua técnica e aos seus artistas, aos seus ambientes. E entre aquelas casas produtoras que elle mais estima está, incontestavelmente, a Fox-Film.

Quem se atreverá a negar a popularidade invencível de um Buck Jones, de um Tom Mix? Qual terá sido o salão no Brasil que não veja as suas atrações esgotadas quando, na tela, está algum desses famosos artistas?

Como gostaríamos que o programma deste anno da famosa creadora do super-film "Honra a tua mãe", era verdadeiramente excepcional e bello, fomos ouvir o sr. Alberto Rosenwald, seu director no Brasil, para maiores esclarecimentos, com que elucidariamos os nossos leitores.

Fomos gentilmente attendidos na Fox, como são sempre todas as pessoas que ali procuram informes. Deixamos, pois, fallar o sr. Alberto Rosenwald como o mais autorizado a dizer alguma coisa sobre a Fox, como por que nada mais tínhamos autoridade para acrescentar ao que elle nos tivesse a dizer. E o "quintido" começou:

— Este anno de 1926 é o anno de ouro para a Fox Film. Quero dizer anno de ouro, affirmando que nunca, como neste anno, a produção que a grande manre-



O sr. Alberto Rosenwald, director geral da Fox Film no Brasil a cuja criação e desenvolvimento em grande parte essa empresa a produção predominante que alcançou no nosso país

vai mandar ao Brasil, atingiu uma grandiosidade, uma perfeição, um valor artístico, que sequer se lhe equalasse. A produção causará no Rio e em todo o país um justo assombro, não só pelos enredos, mais ainda pelas montagens e mais do que tudo, pelo soberbo grupo de arti-

tos que posturam nos seus estudos que são dos mais gloriosos da cinematographia americana.

— Tom Mix à frente?

— Tom Mix é o nosso idolo, é o idolo que arrasta aos estúdios cinematográficos brasileiros multidões e multidões. Elle é o

ographica de 1926

TO PELO ARROJO DA MONTAGEM, COMO PELOS
ALMA RUBENS E TOM MIX.

ereiro de 1926)

um símbolo da Fox, ren-
tegrou na sua própria
ela. Mas ha mais muito
E esse muito mais e um
faco privilegio de estardos
Fox-Film empregou para
infecor a sua producao,
do de esforço que tem de
esta quem sabe quanto
representativas cu-tam no mun-
cinematographico. Vou dar-
linda que a vol d'oiseaux,
clato dos films e dos artis-
de este anno a Fox offere-
ta seus admiradores e ao
do em geral, no Brasil. An-
de mais, devo d'zer-lhe que
te promettemos, quanto se
sua. Fo' sempre esse o
na commercial da Fox: im-
cometter que não pudesse
ser.

em dir-lhe, el que entre as
es poderemos notar: "Deso-
" (Hayes) que foi um dos
de sucesso de Nova York,
dos e Paris, que pelo entre-
de e emocionante, que co-
de a nobreza interpretacao de
de O'Brien; "Casado con-
de as mulheres" (Eug. Lynde),
de reconstituicao typi-
de meados do seculo p'ssa,
de e, ao mesmo tempo, um
de e emocionante dra-
de amor e vida com talento
de Alma Rubens e Edmund
de "O cavallo de ferro" (The
de Horse). O film que reúne o
de numero de grandes artis-
de em cuja accao tomam par-
de um retrimento de trens amé-



O gerente geral no Norte do
Brasil da Fox-Film, com sede
no Recife, Sr. Edmundo Abu-
querque que com o maior crité-
rio seleccionou a programacao
da Fox que se exhibe no terri-
torio de sua jurisdicao, com-
memorando o 22º anniversario
da sua fundicao.

reuna, 3.000 trabalhadores de
caminho de ferro, 1.000 traba-
lhadores chinezes, 2.000 caval-
los, 1.500 bufalos, um film, em-
fim, em que se atinge um gra-
do de arte de montagem nunca
vista. "Como homem algum já
mais amou. (As no man has lo-
ved) um film de epiens produ-
coes, em se estuda a situacao

trabalho de um homem sem po-
tencia e que estere no Theatro
Central de Nova York durante
Esses filmes: "O Nascido" (The
Fool), pellicula em nentemente
emocionante, onde se estuda um
elevado problema social; "Sue-
ria", um admiravel estudo da
Russia politica no desmoronar
do throno czarista e no bran-
cimento tragico da grande revo-
lucão; "O preguicoso" (Lazyness),
um estudo curioso e bri-
lhante de typos...

— Já é uma lista de respeito.

— E, mas ha mais em films
de valor: como seja a Mala-
quias, com Midge Bellamy;
"Montanha de Trovão", impu-
tuoso drama de paixão; "Puro
sangue", um film de muito es-
pírito e deficiencia; e "Ambulan-
tes", e a "Inundação", e "Cora-
ção Intrepido", "Ao abrir da
porta", "O primeiro anno", "Ca-
da um por si" e outros e outros,
que seria longo enumerar. Re-
pare que apenas lhe indico
films de successo indiscutivel e
seguro de qualidade superiores.

— Já o meu amigo está vendo
concluiu o sr. Roosevelt, que a
Fox-Film prosegue na sua sen-
ta glorioza progredindo sem-
pre e dando aos exhibidores na-
cões margem para exco-
tes negocios. Ha, assim, as
suas tradicoes e demonstra o
interesse que lhe desperta, es-
te glorioso paix em quem tem
os seus entusiasmados admir-
dores.

Flagrantes



NAS DOCAS

Aspecto do caes, no dia 5 do corrente, por ocasião da passagem por este porto, do paquete "Orania", no qual viajáram, para o Rio de Janeiro, entre outros os drs. Sebastião do Rego Barros e Carlos Rios.

No tombadilho vê-se o dr. Carlos Rios, em companhia de sua exma. esposa, cercado de amigos.

A MULHER MAIS FEIA DO MUNDO



Não pensem que se trata de uma caricatura, de uma fantasia de artista ferozmente escarinhoso; não, a gravura acima é a reprodução de uma tela pintada por Leonardo da Vinci (o autor da linda Gioconda) e conservado na Galeria Real do Castello de Windsor (Inglaterra). Essa tela é um retrato, representa a medonha face da duquesa Margarida, da Coríntia e do Tyrol e sua similitude é fácil de verificar, por outro retrato, da mesma senhora, pintado por artista também illustre (Quintín Matsys) e que se acha no museu de Antuerpia. A duquesa Margarida, nasceu em 1318 e era a única filha de um fidalgo alemão, que, um bello dia, mercê de guerras aventurezas e herança felizes e arvorou-se rei da Bohemia e duque de Tyrol. Margarida, apesar de horrenda casou-se aos vinte annos com o príncipe João, que era seu tio. Enviuvando aos 26 annos novamente se casou, d'essa vez com o Marquez Luiz do Brandenburg. Dez annos depois divorciou-se espalhafatosamente d'esse segundo marido, persuadida que elle a enganara e morreu com 55 annos.

“BREVIARIO DO AFFECTO E DA IRONIA”

de Gastão Penalva

Gastão Penalva um dia qualquer amanheceu de muito bom humor, desse bom humor peculiar aos marinheiros, que aprenderam entre duas immensidades — do espaço e do oceano — a dominar sorrindo todos os obstáculos.

Nesse dia, o chronista fluminense brilhante e original, lembrou-se de que o homem é um animal triste porque não quer rir.

Mas, rir com delicadeza, um riso fino, amavel, de gente educada, a que a sociedade envernizou e bruniu.

Não, o riso que arreganha a dentuça, ainda idêntica a dor grandes primatas, que Huxley classificou na familia dos catarrhinae...

Foi riso bom, um tanto malicioso, um tanto espiritual,

um tanto ironico, um tanto sceptico...

E, reunindo todas essas modalidades de riso, como um fio faz ás contas diversamente coloridas de um collar, ha o paradoxo a insinuar-se nas paginas do opusculo, que o autor denominou **Breviario do Affecto e da Ironia**...

Ha ainda muita observação e boas passagens, que desnudam intensidade psicologica.

Não apenas nas ultimas paginas, que o autor subordinou ao titulo de **Disparates**.

Nessas, aliás, é justo destacar a do recelo, do desejo, da decepção resignada, e que começa:

“Por descuido deixei em casa aberto o cofrêzinho de sardão onde conservo as tuas

cartas e as tuas lembranças. Retorno afflicto.”

Sobre o thema Gastão Penalva borda variagões interessantes, de duvida, de alegria e, finalmente, de desillusão ante o terra a terra habitual, que não soffrera a menor arranhadura de novidade. Mesmo que fosse a novidade da desgraça.

E a ironia navalhante com que vergasta a nullidade fatua da especie humana!

“Homens e mulheres parecem-me fantoches.

“Lá em baixo fica a humanidade. A humanidade! Que variada exposição de caricaturas!”

Mas, o melhor do livro está na primeira parte,

Pontilhando-a, como marchetes luminosos, ha reflexões profundamente sentidas. Outras interessantissimas.

Entre as primeiras:

"Uma ovelha má põe um rebanho a perder. Nem sempre. Só no caso em que as ovelhas perdidas são da mesma especie da ovelha má."

"Um dia eu estava muito alegre. Então meus amigos rodearam-me a indagar da causa da minha alegria. No outro dia fiquei muito triste: deixaram-me completamente só."

"Que penso das religões? Que o unico meio de amal-as todas é não ter nenhuma."

"Escandalo? E' aquillo que a gente faz sem consciencia, e os outros querem fazer conscientemente, mas não podem."

"A maior delicia? E' estar a sós com um amigo que ás vezes me visita, trazendo pela mão o filho predilecto: — o silencio e um livro."

"As crencas insinuam-se em torno da razão. E' mister que ella seja muito forte para que se não perturbe, accettando-as."

"Arte é a filtração da natureza através de um sexto sentido."

"Que gosto teem os beijos que me das com toda a alma? Teem justamente gosto de alma!"

Das outras eis uma pingue amostra:

"Ha seculos que os t'gres e os leões projectam invadir as cidades para uma caçada de feras; e desistem da idéa, apavorados."

"Comparo a moda a uma senhora de má fama cuja convivencia os maridos prohibem ás esposas. Mas desmancham-se em gentilezas quando a encontram na rua."

"Tudo se americanizou.

"Antigamente um homem que passava lá por casa tangendo um montão de latas velhas era o funleiro. Hoje um grupo de homens que fazem a mesma coisa chama-se jazz-band."

"Ha mais prazer em dar que em receber. Um tiro, por exemplo."

"Um dia amarrei meu cão a um palmo de um pedaço de carne. Elle vem que esticava a corrente para comer a carne. Mas faltava um palmo. Não sei como chamarão a essa tortura os animaes. Os homens chamam flirt."

"O elevador é a intelligencia da escada. Quando sobe. Quando desce, não é elevador."

O estylo de Gastão Penhalva lembra a satira leve e esfuslante de Bastos Tigre, genero preferido pelo meu amigo Samuel Campello.

O **Becario do Affecto e da Ironia** é um livro de maximas e de minimas.

A que eu ousou acrescentar: uma saborosissima "medida" intellectual.

Certo, não digo um "disparate"...

Maió — 1926.

Helôisa Chagas

ARCO - IRIS

— "Como é bonito! Como é bonito!
Cheio de côres... cheio de côres..."

— "Viva o Arco-Iris!" — Echôa um grilo —
— "Oh como é bello!" — "Tem sete côres..."

— "Está bebendo agua no riacho!"
— "Vamos cercal-o... vamos cercal-o..."

— "Vamos passar-lhe por de baixo!"...
— "Vamos passal-o... vamos passal-o..."

— "Fugiu do riacho..." — "Subiu o monte..."
— "Vamos pegal-o... vamos pegal-o..."

O monte é no alto... só o horisonte
Vasio resta... Onde encontral-o?

Fugiu...

A Chuva fina tem caricias de morte...

Fugiu...

Para o Sul? Para o Norte?

— Quem sabe!

Desappareceu...

Atem...

VIDA! — Arco-Iris tambem...

ASCENSO FERREIRA

— "Rozas de Cinza" —

VIDA SOCIAL



1) Enlace Mario Santos —
Carminha Leitão.



Carnaval de 1925

2) Waldecy, encanto e graça infantil.



3) Dulce, em companhia de uma irmãsinha e que se apresentaram phantasiadas, no carnaval deste anno.

SONHO DE OPIO

Ao Góes Filho

Poeta!

Em mystico transporte,
achei-me envolta em nuvens
d'aphanas na ascensão espiri-
tual de um sonho oriental.

Immorsa na mais profunda
phantasia, através de varias
emoções, as nossas almas se
encontraram como que por
acaso.

Em plano superior estavas,
e eu te contemplava extasiada,
E como era suave a manifesta-
ção dos teus idéas. Fallavas
e eu te ouvia. A principio
não te comprehendia, mas de
súbito rompendo os arecos da
minha sensibilidade, ouvi
enlevada os dityrambos que os
teus labios espirituales psal-
modiavam e eu sorria presa
aos seus encantos, presa sem
saber porque, como a sombra á
luz! Alli egoisticamente sós,
longe dos precenitos, longe
do olhar ámpiedoso e perfidi-
co da humanidade, tu me ace-
nava com as tuas rhapsodias
douradas, á resurreição da mi-
nha personalidade e eu sorria
num misto de descrença e fé!

Aos mossos pés, no talento
immenso, verde como uma
grande esmeralda, um manó
de gaze branca ondulante pu-
nha relevo de açucenas, na
minha phantasia.

Tangeste a lyra magistral do
Bardo, e como numa revela-
ção toda eu vibrei, empolgada
pela tua emoção.

O epicurismo langste e
morno dos teus versos, acor-
davam no cáos dos meus sen-
tidos, a quintessencia das pre-
libadas sensações, do soffri-
mento humano, no desfructar
de um góso.

E eu te ouvia, e via, o alma
cartejo allegorico das tuas
emoções esleriotypadas, como
num miraculoso m'eroscromo,
entoando o miserere do amor!

Estendeste-me então uma
das tuas mãos, e no passo va-
cillante de sonnambula, ia-te
seguir, quando amortecendo o
fogo que cremava o incenso
da pyra oriental, que a perfida
pythonisa da phantasia, al-
li puzera para nos atrahir,

eis que volumosa nuvem plum-
bea se estendeu entre nós, e se
diluindo no ether, abrupta-
mente nos arrojou do alto, á
percepção tangente das cousas
reaes, desfazendo como por en-
canto, o meu sonho de Opio.

Despertei então triste e só
na alcova deserta, e como no
doce murmurio de uma can-
ção dolente, chegavam-me ain-
da aos ouvidos o planger ry-
thmico dos teus versos:

"Uma alma, que eu creei,
em tons dispersos, encantado-
mente reflectida, num pu-
nhado de versos".

Na transição rapida deste
sonho, volvida á realidade da
vida, pod'a ainda penetrar a
sinceridade de teus versos!

Poeta!

Tece com as rosas brancas
da tua emotividade a grinalda
dos prazeres terraqueos, e en-

volve nella, o meu espirito vi-
bratil, que te interpreta, na
interpretação do mais inebri-
ante anhélo na affirmativa
doce e falláz "do bem que a
gente sente em fazer bem".

E como complemento da
minha fecunda imaginação,
abrindo as palpebras, des-
perta, descerrei os labios, e
nelles afflorou no perpassar
de um beijo, o teu nome, por-
que o teu nome, contém a
força incitativa, o talisman
miraculoso, de psalmodiar ho-
sannas dentro, no cadinho de
minh'alma.

Agora... não descerrarei a
sanefa, que desvenda o meu
mysterio!

Não! Nunca! Nunca! Advi-
nha-me si a tanto te seduz, a
tua curiosidade!

Eu sou a... Esphinge!

Recife, abril de 1926.

Djénane Azadé

NOITE DE UM VISIONARIO

Noite de inverno. A um choro miserando
Da harpa do rio turgido e barento,
Oigo os lóbos famélicos do Vento,
Ganindo, erremettendo, farejando...

Um tragico fusil, de quando em quando,
Rompe a trincheira Azul do Firmamento,
E o relampago atróz, sanguinolento,
Parece um vagalume formidando...

Depois, a chuva toma outras maneiras,
E ha vezes, ha soluços, ha gemidos
Como em torno das Horas Derradeiras...

E então descubro, pela noite incalma,
Como velhos demonios foragidos,
Os cães da Dór uivando na minh'alma...

CELSE PINHEIRO

O ENCANTO DO NÚ



"Estudo de Nú", por E. Visconti, pertencente á Pinacotheca Official, e "Adormecida", bello quadro do pintor Arthur Timotheo da Costa,

Essas revelações da belleza, com toda a pujança de traços não conseguiram attingir á linha classica da Perfeição de Mijo.

O FLIRT

DE MARCEL PREVOST

Miss Ethel Briggs (villa Belle Rose Saint Enogat) ao sr Robert d'Yriac (villa Chateaubriand, Dinard).

Separou-se v. de mim, á noite, meu querido Roberto, depois de nosso ultimo "charleston" no Casino, com uma frase impaciente e com uma expressão de *bad spirits*.

— Que mulher é você? — disse-me, enojado, olvidando uma vez mais que eu não sou uma mulher, nem sobretudo, sua mulher, mas uma rapariga livre e que poderá fazer com o seu coração o que mais lhe agrade.

E após aquella pergunta, em verdade um pouco chocante, sabiu você sem receber a resposta, lançando-me uma dura olhadella, com os seus formosos olhos negros.

Porque são muito bonitos os seus olhos, Roberto. A mim me agradam os homens que têm os olhos negros e as so-brancelhas muito espessas.

Desgostou-me um pouco não

voltar a vê-lo durante o resto do baile, apesar de que seu posto a meu lado foi tomado em seguida, no *flirting room*, por Mr Derwent. — lembra-se? — esse joven inglez recém-chegado que fica tão bem em roupa de banho. Mas tem dois olhos azues de bébé, que me dão ganas de rir. Só me agrada olhal-o á hora do banho.

Por isso me aborreci logo e pedi a papae que flirtava de sua parte com Mrs Wilkin son, que me acompanhasse á cidade.

Uma vez em casa fiquei muito tempo no terraço, olhando o mar. Do lado do Dinard via ao clarão da lua os telhados pontegudos da sua villa que se desenhavam sobre o céu; e pensei em que você alli estava, que você pensava em mim, que você estava irritado commigo.

E isso me aborrecia, me parecia injusto.

"Esse joven francez — dizia-me eu — apesar de ter bonitos olhos negros e de pos-

suir certa espiritualidade, me parece insupportavel. Porque esta noite não me agradou ir á *terrasse* do Casino e deixar-me — como dizem vocês? — e deixar-me apertar os braços por elle, pôe-se serio, pergunta-me com insolencia a que classe de mulher pertenco, e vae-se... Será que me haja portado com elle de forma inconveniente, sou verdadeiramente uma especie de mulher aparte, particularmente penosa para os *flirts*?"

Asseguro-lhe meu querido Roberto, que me examinava a consciencia com muita humildade, e que tratava de averiguar cuidadosamente e curiosamente "que especie de mulher sou eu". E quero fazel-o sciente, esta manhã, de minhas reflexões, afim de que sejamos mais francamente amigos quando volvamos a encontrar-nos esta noite e novamente flirtemos juntos.

Porque eu não quero, sabia-o, perder o *splendid flirt*

como você, por um simples mal entendido. E' gentil o que lhe digo? Com você sou gentil como uma franceza.

Você está enojado commigo porque eu apparento estar namorada por você e apesar disso não aproveito a primeira ocasião em que ficamos sós para cahir em seus braços. Essas duas cousas são as que você me censura ao mesmo tempo, comprehendendo-o perfeitamente, e é por isso, que você me pergunta que especie de mulher sou eu. Posto que não queira deixar-me belliscar os braços no terraço do Casino, não tenho o direito de contemplar seus formosos olhos é necessario que eu permita que você me aperte os braços, isto é que lhe permita exercer sua força.

Ah! que francez é você!

Escute-me e trate de comprehender o que me esforço por explicar-lhe, depois de haver-mo explicado a mim mesma, esta noite, enquanto olhava o mar.

Não sinto desejo algum, Roberto, de cahir nos braços de um rapaz, nem mesmo nos seus. Estas cousas não me interessam, pelo menos para fazel-as, e, quando me divirto falando dellas, se subentende que não se trata de mim. Falo disso em *joke*, como de qualquer outro assumpto festivo e de que depois não volto a recordar-me.

E enfastia-me e irrita-me que vocês os francezes, que são flirtadores verdadeiramente *delightful*, queiram levar sempre o *flirt* a isso, a apertar os braços e a outras cousas desagradaveis.

Não que me diz respeito, meus braços e todo meu corpo são coisas reservadas, que querem assistir ao *flirt* mas não se misturam a elle. Permitti-lhe que beijasse minha bocca, porque isso se faz, mas não me deu prazer.

Ela, querido amigo! Recupere seu *high spirits* e concorra esta noite ao Casino a estender-me a mão. Nada me agrada já como você: não tem você interesse em agradar-me por completo? Isso depende de você e bastará fazer, por meio de raciocínio, o que os

homens, de meu paiz fazem por instincto: não offerceer-se tanto e deixar que se o deseje um pouco. E o nosso seria um lindo par... Pense nelle um pouco para armarse de paciencia e creia-me sua sinceramente.

ETHEL.

DUAS GRAÇAS QUE VIERAM PARA MINHA EMOÇÃO

A' Yvonne e Silvia

*Surgiram duas graças forasteiras
cheias de encanto e de felicidade,
eis entre nós alegres e faceiras
matando a lethargia da cidade.*

*Si na Matriz em contricção as vejo,
são de fiança em par de estatuetas;
fôra d'ali, em ambas antevejo
duas subtis e meigas borboletas.*

*Borboletas garotas, melindrosas,
a doudejar pela cidade calma;
vôam, revôam, lindas e trelosas
pousando no lyrismo de minha alma.*

*Uma das graças, candido thesouro,
de fascinar a gente não se cansa
com sua fulva cabelleira de ouro
divinisando o seu perfil de eriança...*

*A outra que exalto, a mais perfeita graça,
— modernisada encarnação de Alcione —
me prende, nos seus olhos, me embarça
nos caracões do seu demi-garçonne.*

*Emfim minha alma em fremitos delira!
Por essas graças meigas e divinas
emocionado vibro a minha lyra,
de canto e adoro todas as meninas...*

*Das filhas de Eva exalto os seus mistêres,
e adoro e canto a magica belleza;
na criação divina das mulheres
quanto prodigio fez a Natureza!...*

*Que dessas musas reine o mysticismo,
e que a meu estro inspiração não farte,
para a minha emoção, p'ra meu lyrismo,
para a belleza eterna de minha arte.*

JOSE' DE AZEVEDO

NO MUNDO DA TELA



Dois artistas de merito

Apontamentos de um dr. de Boi

O BUMBA MEU BOI, esse divertimento popular como o FANDANGO e o PASTORIL, tem a sua história no folk-lore nacional e a sua tradição humorística nalma de nosso povo.

Pessoas ha, porém, que não conhecem, com os devidos detalhes essa festança sordida onde a aguardente é o melhor inspirador de graças dos personagens e as piadas analphabetas a cousa mais curiosa entre tudo que ali se possa apreciar.

Depois da dança da tesoura e de outros passos de samba executados por Matheus e Bastião; das piruetas do Capitão e de seu Arlequin, entram personagens isolados, que desempenham seu papel como podem.

Surge, então, um vaqueiro, com o boi, a cantar em solo:

"Olha o boi, olha o boi
Que te dá;
Ora, entra p'ra dentro,
Meu boi marruá.

"Olha o boi, olha o boi
Que te dá;

Ola, ao dono da casa,
Tú vae festejar.

"Olha o boi, olha o boi
Que te dá;
Ola, dá no vaqueiro
Meu boi guadimá.

"Olha o boi, olha o boi
Que te dá;
Ora espáia esse povo
Meu boi marruá.

"Olha o boi, olha o boi.
Que te dá;
Ora, sae da caatinga
Meu boi malabá.

"Olha o boi, olha o boi
Que te dá;
Ora foi cortezia
Meu boi guadimá.

O boi faz mil cortezias aos assistentes, deixando apparecer até os joelhos do homem que lhe anima o arcabouço.

Adoece o boi. O vaqueiro sapateia, fazendo grotescas mimices em derredor do boi que morre. Ha, então, um pittoresco palavreado do vaqueiro, que o côro responde:

VAQUEIRO:

Eu fui ver o meu boi,

CÔRO:

—Ei, bumba!

—O que é que elle tinha,

—Ei, bumba!

—Eu fui ver na cabeça,

—Ei, bumba!

—Achei ella bem léfa...

—Ei, bumba!

—Eu fui ver lá na ponta,

—Ei, bumba!

—Elle de mim não fez conta,

—Ei, bumba!

—Eu fui ver no pescoco

—Ei, bumba!

—Achei elle bem torto,

—Ei, bumba!

—Eu fui vê nas apá,

—Ei, bumba!

—Não achei nada lá.

—Ei, bumba!

—Eu fui vê lá na mão,

—Ei, bumba!

—Não achei nada, não!

—Ei, bumba!

—Eu fui vê nas costella

—Ei, bumba!

—Não achei nada nella,

—Ei, bumba!

NO CAMPO

(Ao espírito finíssimo de Paulino de Barros)

—Eu fui vê no vasio
—El, bumba!
—Achei o boi bem esgulo.
—El, bumba!
—Eu fui vê no chambari,
—El, bumba!
—Não achei nada ali.
—El, bumba!
—Eu fui vê no mocotó
—El, bumba!
—Andei bem o redó,
—El, bumba!
—Eu fui vê na rabada
—El, bumba!
—Não achei lá nada,
—El, bumba!
—Eu fui vê no espinhaço,
—El, bumba!
—Achei em vergaço
—El, bumba!

*Que vida boa eu passo, harmoniosa,
Distante do egoísmo da cidade,
No meio desta gente maneiroza
Numa ingenua e feliz promiscuidade!*

*Aqui ha fructos, ha sinceridade,
A Natureza é mais attenciosa,
Nas horas ha leveza, alacridade,
— A virtude da terra bonançosa —*

*As cantigas, a trova, o violão,
No terreiro das casas mal caídas,
Parecem dar mais vida ao coração.*

*Nestas paragens tudo tem mais graça,
As garotas daqui não são pintadas,
— Trazem o sangue tropical da raça!*

TORO:

Ô meu boi morreu!
Que será de mim!
Vou mandar vê outro, maninha,
Lá no Pianhy...

(Do "Emotividade").

DOURADO FERREIRA.

O medico (o dr. do boi) vem
fazer o exame cadavérico expli-
cando a **causa mortis**:

"Capitulo um
Capitulo cinco
Esse boi morreu
De gôgo de pinto.

Capitulo um
Capitulo quatro
Esse boi morreu
Foi de carrapato—etc."

E lá vem, após, a toada mó-
notona das cantadeiras, toda
cheia de uma grave melancolia,
como se a alma dos campos, des-
nortada de saudade, cantasse,
pelas gargantas dos montes,
num solo profundo, a morte do
ultimo semi-deus da região.

ESDRAS FARIAS.

N. A. — Respeita-se aqui a
graphia e pormenores outros, da
lingua, usual nessas festanças
populares.

Desaforos...

Nós, os homens da cidade,
quando queremos insultar al-
guem vamos para os jornaes,
mandamos as cartas anonymas
ou dizemos, frente a frente, — o
que é raro — o rosário de des-
aforos a que vulgarmente se
chama nomes feios, os quaes
ferem honra, familia, dignida-
de, etc.

O matuto, porém, é mais
curioso e original no seu modo
de insultar. Ele cria denomina-
ções curiosas e emprega metáforas
interessantes.

Uma vez, no sertão, um va-
queiro descompunha outro, e eu,
de parte pude apanhar esta lista
dos termos que ele empregava:
— caneco furado, burra de pa-
dre, vaca enforcada, maribondo
de chapeu, cachorro doido, ro-
seta de carrapicho, lingua de so-
gra, dente de pranha, terra de
hordeiros, trem de linguas, jôgo
de bicho, escriptivo de colectoria,

pôrco, arapua de vasante, resto
de feira, pilho de galinha... e,
por ai, a fóra...

Entanto, um mês depois, já
"cidadão", insistentemente con-
vidado por um amigo, fui a um
"pastoril", funcionando em um
dos nossos arrabaldes, e lá, tive
oportunidade de assistir o ce-
lebre "balle", dado num dos as-
síduos frequentadores daquelle
"centro de diversões", pelo res-
pectivo "vêlho" — um tipo sem
nenhuma "verve" para dizer as
suas graças desingradas, de
mau gosto, pornograficas e "des-
petalando" barbaramente a nos-
sa "flor do Lascio, inculta e
bella", — em termos, mais ou
menos, parecidos, causando in-
tensa hilariedade... E's alguns
deles, ainda: — "café frequenta-
do, tamancos de pedreiro, boca
de espéra pirão, gringo da pres-
tação e o bonde da "trames"
em dia de chuva e... eu dispa-
rei a oito pontos...

Ignacio de Melo.

O maior acontecimento de

M A I O

em Recife, será a
abertura da

CASA POLAR

O arbitro da elegancia
masculina em

Calçados e Chapéos

Rua Sigismundo Gonçalves n. 121

Edison de Farias

Decorrerá terça-feira próxima, 18 do corrente, o 3.º aniversário do interessante garoto Edison, filho do nosso prezado colaborador Esdras-Farias e sobrinho do joven-poeta Symonáquio de Farias, um dos intelligentes factores de nossa secção semanal *Vida Humorística*.

Ao Edison, tranquilos, desejamos as maiores venturas da vida.

Sabedoria das cousas

A historia do banjo. — O banjo, cuja popularidade coincide com a existência de sua forma, foi, segundo se diz, durante muito tempo um segredo que só os negros dos estados do sul da America do Norte conheciam. Em 1843 um circo norte-americano levou a Londres um cancionista negro chamado José Leveency, que acompanhava suas canções com esse estranho e novo instrumento. Houve na capital britânica diversas pessoas que procuraram imitá-lo, porém resultava impossível persuadir Leveency para mostrar, detalhadamente, o seu instrumento. Sem embargo chegou um momento em que J. A. Claire — quem, um dia, chegou a ser um dos mais conhecidos empresarios de Londres — conseguiu o que nada havia conseguido obter até então.

Fez-se amigo dos empregados do Circo e assim, matrosamente, conseguiu saber que Sweeney possuía outro banjo para o caso de, quebrado o outro, utilizá-lo para tocar em publico.

Claire subornou os empregados do circo, para que lhe deixassem examinar detidamente o bizarro instrumento, e, assim, copiou-o nos seus menores detalhes e logo com elle assenhoreou-

rou-se de uma incalculavel fortuna.

A agua do mar. — Contem, segundo M. Joly, uma quantidade de radio-quasi inapreciavel, mathematicamente, por centimetro cubico.

Segundo a Química moderna a natureza transforma, por um me. por um processo de milhões de annos, os atomos do uranio em atomos de chumbo.

Vamos ficar sem lugar no mundo. — Segundo informes publicados pelos officios do Instituto Internacional de Estatistica de Haia, as guerras, a gripe e os terremotos que tem castigado o mundo durante a ultima decada, não conseguiram nenhuma differença no augmento progressivo da população universal. Está visto que, em vista das cousas, seguirem assim, dentro de um curto prazo e, sobretudo, si, graças ao sábio Yoronoff, triplicarmos os meios de existencia com a duração da vida, não teremos um só lugar no mundo para demorar os pés e levantar a cabeça.

No velho mundo europeu é onde a população é mais densa; porém, em troca, no novo mundo americano é onde se regista a maior cifra de habitantes.

Em 1910 a população do globo era de 1.600 milhões de

CANDURA E INNOCENCIA



LINDAURA DA MOTTA filha de coronel M. José da Motta Silva, viúva e de sua exma. senhora D. Gasolina Gomes da Motta Silveira, no dia de sua primeira comunhão, na risonha igreja de Alliança neste Estado.

habitantes e em 1924 nada menos de 1891 milhões.

O augmento da população na America é de 26 por 100 pessoas. Seguem em importancia por esta ordem Oceania e Africa. A Europa está no ultimo lugar com 10 % de augmento.

Lingua de Ouro

A RISONHA

BARBEARIA

Casa especialista em cortes de cabellos de senhoras e senhoritas

PREÇO 2\$000

Mindezas, perfumarias e artigos para homem

VENDAS A DINHEIRO

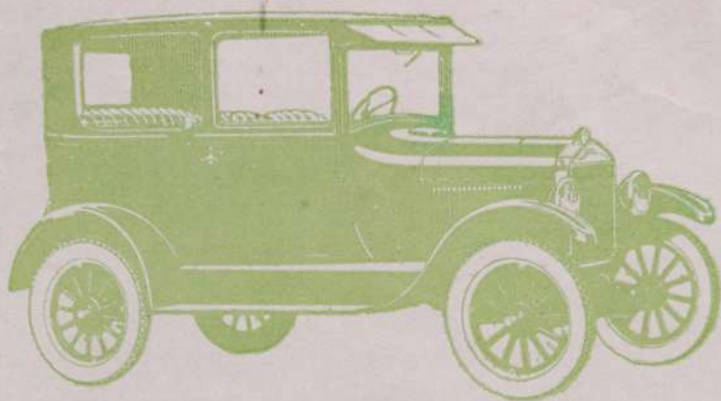
Rua Sigismundo Gonçalves, 102

RECIFE

Ford

7.150\$

Posto Recife
(Pneumaticos Balão)
mais 250\$



UTILIDADE

Chegue á hora certa a seu trabalho, sem a contrariedade de uma viagem penosa, livre-se da chuva, dos apertões, aborrecimentos e demoras e dedique aos seus negocios as energias economisadas.

Maior rendimento pessoal, bôa saude e ausencia de aborrecimentos, significam muito mais para V. S. do que o modico preço de um carro Ford, tão util em tudo e para todos.

Não esqueça tambem a satisfação dos bellos e saudáveis passeios que realizará com sua familia no seu Ford.

CONSULTE O NOSSO AGENTE AUTORIZADO MAIS PROXIMO

Ford Motor Company of Brazil

EM RECIFE

Oscar Amorim & Cia.
Rua da Imperatriz, 118
Praça da Independencia 32/36

Fonseca Irmãos & Cia.
Av. M. de Olinda, 277

VIDA HUMORISTICA

Judas e Richelieu. — Richelieu, querendo presentear a Maupin, celebre aventureira e actriz franceza, e estando n'essa occasião feito de dinheiro, empenhou as insignias da ordem do Espirito Santo, com que era condecorado. O facto tornou-se do dominio publico, e foi commettido pelo seguinte epigramma, que na occasião se divulgou em Paris:

Se Judas vendeu a Christo,
Em face d'isto eu allégo.
Que Richelieu não fez tanto.
Pondo o Espirito Santo.
No prégo.

UM PADRE HUMORISTA

Se a historia franceza, como a portugueza, está a merecer sympathias universaes pelos seus grandes homens que envergaram o pesado burel dos religiosos, a joven historia brasileira conta, entre os seus padrões de glorias nacionaes, figuras serenas como a de frei Santa Rita Durão, Frei Caneca, Padre Miguelinho, Diogo Feljó e muitos outros sacerdotes illustres que muito abrilhantaram a historia patria.

No humorismo de hontem, malicioso mas sem o escandalo intencional que acoberta a phrase dos nossos caricaturistas Moraes modernos, havia um padre magnifico, quando não superior, em armadilhas humoristicas, ao venerando sacerdote Correia de Almeida, pelo menos em **engenho e arte** como diria o indoloso Camões.

Esse padre illustre, Antonio Gomes Pacheco, nasceu na freguezia de N. S. da Conceição de Itamaracá em 1741. Sacerdote muito virtuoso e de notavel erudição, deixou nos fastos da historia literaria de Pernambuco o seu nome fulgurante como distincto poeta — o famoso repentista.

Alem de muitas produções esparsas, conseguiu reunir em volume todas as peças literarias de sua lavra e de outros do seu tempo com que se commemorou o anniversario natalicio de José Cesar de Menezes, então governador de Pernambuco. Intitula-se esse curioso album, de que já uma grande parte foi publicada, *Collecção das obras feitas aos felicissimos annos do Ilmo. e Exmo. sr. José Cesar de Menezes, governador e capitão general de Pernambuco, na sessão academica de 19 de Março de 1775, offerecida por Antonio Gomes Pacheco, presbytero secular.*

Fallecido no Recife no mez de agosto de

1797, são de sua autoria os seguintes motte e glosa.

MOTTE

Pergunta certa senhora,
Sem presumir mal algum,
Se um beijo na sexta-feira
Fará quebrar o jejum.

GLOSA

Entre o discípulo e o padre mestre

Discipulo:

Meu padre mestre illustrado,
Pedem-me, e saber desejo
Se quebra jejum um beijo,
Sendo em sexta-feira dado?

Padre mestre:

Não tenho ainda encontrado
Casos desses té agora;
He preciso mais demora...

Discipulo:

Olhe, não se cance muito,
Eu por mim o não pergunto,
Pergunta certa senhora.

Padre mestre:

Pois se ella o beijo deu
Simpliciter, não peccou,
que a lei a ninguém privou
de dar aquillo que é seu.
Comquanto, se fora eu,
beijo não dera nenhum;
porem, como só deu um,
não tem o jejum quebrado;
ainda mais sendo elle dado
Sem presumir mal algum.

Discipulo:

Pois um famoso mestrão,
que por cá seguido vejo
diz-nos que um solido beijo
sustenta mais que um abraço.

Padre mestre:

Em tal distincção não faço,
nem a dou por verdadeira,
e nem posso, ainda que o queira;
pois, não sei qual ma's seria
se um abraço em qualquer dia,
Se um beijo na Sexta-Feira,

discipulo:

Visto isso pode dar
Qua quer secular ou freira,
Um beijo na sexta-feira,
Sem o seu jejum quebrar?

padre mestres:

Sim, mas não há de format,
Nem fazer conceito algum;
porém, como só deu um
e não foi fazendo gosto
pois que sendo elle composto
Fará quebrar o jejum.

Padre Gomes Pacheco

OU DEM QUE SE E' MILLIONARIO.

O duque de Morny, personagem omnipotente em França no tempo do segundo imperio, fez um dia annunciar no escriptorio do barão de Rothschild.

— Que entre, disse o banqueiro, sem levantar cabeça de cima dos papeis que estava examinando, sentado á sua secretaria.

Morny entrou, e cumprimentou: Sr. barão.

— Puche uma cadeira, disse este, sem mover os olhos nem fazer o menor movimento.

O visitante, que não estava habituado a ser recebido por aquella fórma, aventurou-se a perguntar:

— Acaso vos não disseram quem eu sou?

— Então puche duas, — replicou o imperiturbavel financeiro, sem olhar para elle, nem interromper o exame da papellada.

A VAIDADE DE DUMAS, PAE

Dumas, filho, dizia a uns amigos seus que falavam dos defeitos de seu pae:

— Quem? Meu pae? E' tão vaidoso que seria capaz de sentar-se na trazeira de seu coche para fazer crer ao mundo que possuia um laçao negro.

SOLDADOS BRITANNICOS

O coronel de um regimento inglez, em um dia de inspecção pelo quartel, entrando, inesperadamente, num quarteirão, encontra, de mãos a bocca, dois soldados, um dos quaes, tendo em voz alta uma carta, enquanto o outro lhe tapava as orelhas.

— Que estão vocês fazendo aqui? — pergunta ao que lia, o intrigado chefe.

— Como vê, meu coronel, estou lendo a Atkins, que não sabe ler, esta carta de sua noiva, recebida esta manhã.

— E você, Atkins, porque diabo tapá as orelhas a Jones?

— Ah, seu coronel, como vê: Atkins era capaz de ouvir tudo que minha noiva me mandou dizer!

CHUVA DE PALMAS.

Certa noite, tomando parte em uma funcção de beneficio que se celebrava no antigo theatro Gaiety, de Londres, o actor Alberto Chevallier, perdeu-se de subito, no papel, e ficou sem acertar dizer palavra. Alientado, porém, com uma formidavel salva de applausos, sahio-se maravilhosamente entoado no seu papel. No outro dia, encontrando um companheiro, este lhe disse:

— Estava, hontem, você muito pouco senhor de sua parte. Quedou-se mudo por grande tempo.

— E' verdade — atulha Chevallier, mas não sei se você ouviu a ovação que me fizeram... O outro responde com ironia:

— Se vi... Nesse momento entrava no theatro o principe de Galles. E eu não sabia que você recebia por elle as honrarias.

QUAL DOS DOIS MAIS ASNO?

Pelos melados do seculo XVII o reitor da Universidade de Coimbra ordenava ao seu secretario que escrevesse para Lisboa encommendando seis alabardas para os verdeaes da Universidade.

Tempos depois era recebida em Coimbra volumosa encommenda constando de seis alabardas para jumentos.

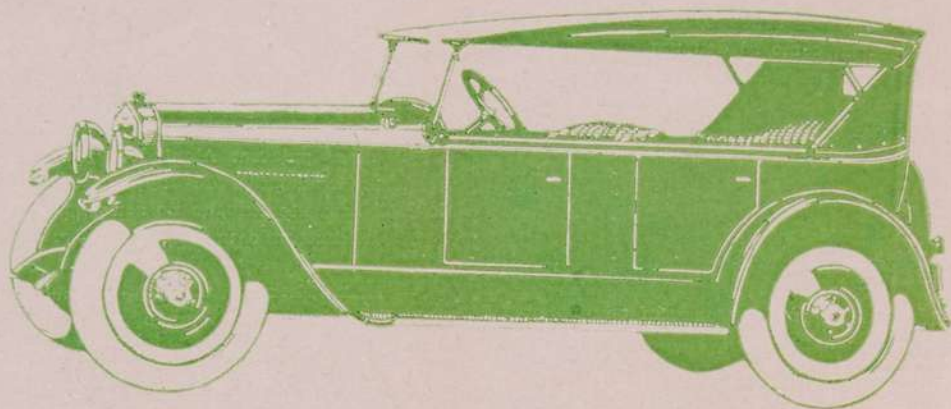
O reitor ficou perplexo e só então se apercebeu de que tinha assignado a carta sem a ter lido.

Sentou-se á sua secretaria e redigiu a seguinte carta que enviou ao remittente:

"Senhor: — Recebi as seis alabardas que v. mercê me enviou, e, posto não fosse o que eu queria, são bem viudas e melhor merecidas. Tres são para o meu secretario, que é um refilpado padeco d'asno, por escreverem "albardas" em vez de "alabardas", e as outras tres são para mim, que ainda sou mais asno do que elle, pois assignei a carta sem ter lido. Deus guarde a v. mercê."

ROBERTO DO DIABO

AJAX-SIX



O "Plus ultra" dos automoveis pelo preço !!!

Pintura "Duco" — freio nas 4 rodas — acabado em couros
legitimo — limpador de parabrisa automatico — espelho retroscopico
— uma roda sobressalente completa, ferramenta — tapetes, etc. etc.

Preço : — Rs. 11.000\$000

Vendas a prestações

Companhia Commercial e Maritima

240 — Rua do Bom Jesus — RECIFE

Da saudade que me vem ti...

Na agua parada dos meus olhos tristes anda uma sombra de saudade...

Por que te foste? Por que te foste? Passam todas as estações, passam as aguas, só não passa o teu nome na minha memoria...

Horas mortas, noite a dentro, alongo os braços para o teu destino e me ponho a dizer o teu nome á borda das piscinas, a rezar baixinho na cathedral da minha dor, a prece da saudade, decfiando o Rosario das sete letras do teu nome...

A agua que canta nos repuxos, canta a nostalgia do nosso afastamento; a agua que chora nos repuxos, chora, talões, o pranto que eu chorei, e que não choraste, foram naquella noite tragica, quando nos afastamos...

Por que não vens? Por que não vens?

Levo a esperar-te horas inteiras,

as horas vêm, as horas vão...

Já deram flores as amendoeiras...

Passa estação, volta estação...

Triste de quem te espera em vão...

As andorinhas já se foram
todas e o Outono veio enfim
chorar com as fontes que ainda choram
cantigas d'agua no jardim...

Si tu soubesses, alma de ave,
como os meus dias são fataes,
virias dar-me a bençãam suave
das tuas mãos imateriaes
que não voltaram nunca mais...

Gloria da minha mocidade!
Orgulho e amor do meu amor!
Sempre me resta uma saudade
do teu perfume embriagador...

Bem vês que escondo nas olheiras
o que me vae no coração.
Levo a esperar-te horas inteiras,
as horas vêm... as horas vão...
Pobre de quem te espera em vão!

ROSELYS.

RISCOS

Leitor ou leitora, quem quer que sejas, amovavel creatura, creatura desperdiçada, — tu és o que eu escrevo... Reparas, talvez, que eu desnudo de mais a minha sensibilidade... Reparas, talvez, muitas outras cousas ainda...

Isto me entristece um pouco. E um pouco me alegra. Porque, num mundo para mim

apothese injenua, eu prefiro supor todas as tuas azedas criticas a convencer de que não existes... Tu és indispensavel como a propria inutilidade. A inutilidade é a graça maior da Vida. Que seria a vida sem ti, leitor ou leitora, amovavel creatura, creatura desperdiçada?...

J. M.

CELSE PINHEIRO

Iniciamos, hoje, em nossas columnas a valiosa collaboração literaria do bizarro poeta Celso Pinheiro, um mogo de radioso talento que vive afastado, na cidade de Therezina no Piahy, dos meos ruidosos onde se discute muita competencia e muito talento entre os fallados em litteratura...

Elle nos dará, sempre, de agora em diante a honra de suas letras estranhas, esquisitas como o seu raro temperamento de artista, singularmente emotivo e de escheta vibrante na sua arte sincera e pessoal.

Folgamos com a inserção permanente das letras do bizarro souhador.

"VOZ ALTA"

Na segunda feira, 9 do corrente, circulou o quarto numero desse vibrante pamphletto que obedece á orientação dos jornalistas srs. Rafael Xavier, Sylvio Rabello, Lucio Vilejão e Luiz Delgado.

Na primeira pagina traz uma interessante "charge" sobre a politica pernambucana e artigos de critica ás principaes figuras do momento politico litterario.

Eis o seu summario:

"Um symbolo que não morre"; "Apmando Gayoso", "Pedroso Rodrigues"; "As affirmações constructoras do sr. Alfredo Ozorio"; "Outra do sr. Mario Rodrigues"; "Ao professor Randalpho Simão"; "O pagão do Templo do Direto — O. M."; "Movimenta-se a vanguarda dos louvaminheiros"; "Um administrador de forte actuação"; "Esta vez seu Domingos não falou"; "O sr. Tristão de Athayde, verdugo da mediocridade gloriosa"; "Incredulos"; "Um monumento para a historia: o museu dos republicanos propagandistas"; "Intercambio intellectual — Renato Viçosa de Mello.

A Cidade do Brejo da Madre Deus

Eu ouvira fallar da antiga cidade do Brejo da Madre de Deus, sem todavia fazer um juizo seguro do que vem a ser na realidade, a velha cidade serrana, encravada ao sapé das uberrimas serras da Bengala e da Prata.

A realidade excedeu porém a minha expectativa, porque a cidade do Brejo não é simplesmente uma antiga e populosa cidade de grandes predios e magnificas perspectivas, mas ainda e sobretudo, uma região ferocissima que tem para o visitante curioso as mais agradaveis susprezas.

Em pós a penosa e fatigante ascensão da ladeira da preguiça, o viajante que se destina ao Brejo da Madre de Deus começa a marginar as mais ricas situações de cafezaes viçosos, milhares extensos e fructiferas variadas. Bananas adensadas, distendem-se á margem dos correços, que gorgorejam surdamente por entre os apertados das serras.

Um ar sadio e bom respira-se ao penetrar-se as tortuosidades das estradas que circumvolvem as serras das proximidades do Brejo. Em dado momento as fraldas das elevadas serranias como que se affastam para mostrar ao viajór ancioso, bem no fundo do vale, o casario antigo e condensado da antiga cathedése dos filhos de S. Felipe de Nery.

Rezam as antigas chronicas do Brejo, que pelo anno de 1751 apontaram por aquellas paragens religiosas da Congregação de S. Felipe Nery, que, no intuito tão louvavel de dilatarem o reinado de Jesus Christo, entenderam ser a pouca distancia da actual cidade do Brejo um local apropriado ás suas expansibilidades, por isso que lá fundaram para logo um Hospicio do qual ainda restam ruinas, chrismando o riacho que por allí passa, fertilizando os campos, do riacho da Madre Deus. Mas essa primitiva fundação não passou de uma tentativa porque a cidade do Brejo dista do riacho da Madre de Deus cerca de seis kilometros o que nos leva a crer que houvessem os piedosos missionarios só depois de assentadas as suas tendas para as bandas do riacho da Madre de Deus, veri-

ficado que o valle da serra da Prata offerencia melhores probabilidades de desenvolvimento. E assim já não dá lenda mas de antigos documentos se collige que pelo correr do anno de 1760 o vigario Da Luz pediu licença ao bispo de então para edificar a Igreja de S. José, no cômoro que fica ao nascente da cidade, onde é hoje a bem cuidada Matriz do Brejo da Madre de Deus.

O municipio do Brejo tem a propriedade vantajosa de produzir a um só tempo todos os cereaes por que a fertilidade do seu sólo e a franca adaptabilidade das suas terras ás diversas culturas o permitem fazer-o. Allí não existe uma nesga sequer de terra imprestavel ao serviço agricola: é abundante o café, são extensas as areas cultivadas de milho e de mandioca e de primeira ordem da algodão plantado no distrito de Jatobá.

Da serra da Prata desce um

fio d'agua crystallina e pura que é logo o riacho das laranjeiras, colleando a cidade. Minadores permanentes nas suas circumvizinhanças refrescam o terreno já de sua natureza refrigerado, emprestando assim a velha cidade um lindo aspecto de eterna primavera.

Com as mais amplas possibilidades de alcançar a melhor valorisação dos seus productos e desdobrar ainda a sua agricultura, com o novo horizonte que se lhe vai abrindo ante essa aproximação dos outros centros commerciaes por meio das estradas carroçaveis que sulcando as serras que a circumdam lhe vae facilitando a accessibilidade, a cidade do Brejo virá a ser em futuro muito proximo uma das mais florescentes e prosperas das cidades de Pernambuco.

Sotero de Souza.

Bello Jardim, julho de 1925.

MARMORE

(Inédito)

*Eu não desejo o marmore que veio
Para o epithafio com que a sepultura
Lembra do sonho a ultima aventura
Como da Vida o derradeiro aneio.*

*Antes, quero meu marmore, — essa alvura
Que o teu seio revela, esse alvo seio
Onde o epithafio diz amor e eu leio
Sem que me peze n'alma a desventura.*

*Mas o marmore-pedra, em vão que é morte,
Eu não o quero ainda que conforte
Idéas de um mortal. E, n'um adejo,*

*Quando eu fugir da Vida, ó virgem louca,
Seja o meu marmore essa tua bocca
Escrepto um epithafio que é meu beijo.*

PINDARO BARRETTO

Do livro "Horas de Maria Rita".

A LINDA PAGINA DA MULHER

CONSELHOS A'S JOVENS MÃES

Alimentação dos recém-nascidos

Não se deve dar de mamar a criança no primeiro dia: bastará que lhe dêem um pouco d'agua fervida adoçada.

No segundo dia começará então a mãe a dar de mamar de duas em duas horas, enquanto a criança mamar pouco, passando depois a dar só de três em três horas. Logo que a criança estiver com um mez de idade não dar mais de mamar á noite, porque o estomago da criança precisa de descansar.

Quando a criança estiver inquieta, chorando com frequencia, verificar se o leite não está escasso ou fraco. Deverá nesse caso a mãe alimentar-se melhor, tomando canjica, cerealeses e outros alimentos fortes, e fazer exercicios ao ar livre.

Se a criança vomitar logo que deixa o peito, convem tello algum tempo na posição vertical quando acabar de mamar.

Mas, se os vomitos forem algum tempo depois, é signal de indigestão, dando-se este facto, muitas vezes, por ser muito rico em gordura o leite que mamou.

Em tal caso deve espaçar-se mais o intervalo, passando a ser de 4 em 4 horas, tendo o cuidado de dar á criança uma ou duas colheres d'agua fervida uns dez minutos antes da hora de mamar. E a mãe, deverá comer menos carne.

Quando a criança tiver 3 a 4 mezes, começar a dar mamadeira com leite misturado com agua de cevada ou de arroz. No principio apenas 1 colher de leite para 3 d'agua de cevada, augmentando a dose de leite e a quantidade conforme a idade da criança.

E' muito importante para a criança que a mãe evite as emoções e não se contrarie, tendo sempre o cuidado de conservar os intestinos regulando bem e boas as digestões.

SONHAR...

Sonhos inuteis que alimento
Pela delicia de sonhar...
Sonhos que fogem como o vento...
Sonhos que enganam como o mar...

Preso do vosso encantamento,
Numa volupia singular,
Sorvo, momento por momento,
A vida ephemera a passar...

Divagações do pensamento,
Exaltações do sentimento
Lendas sonhadas ao luar...

Sonhos de vão deslumbramento
De vosso brilho eu me contento
Ebria da gloria de sonhar...

Anna Amelia Carneiro de Mendonça

DELICIOSOS MANJARES

Paté de fofe gras (Imitação) — Passa-se na machina de picar carne 250 grammas de fígado de vitella misturado com 125 grammas de banha até ficar tudo reduzido a massa. Tempera-se com sal, pimenta do reino, cravo, salsa picada e noz moscada.

Junta-se á massa dois ovos batidos, um pouco de farinha de trigo e meia xícara de leite.

Unta-se uma fôrma com banha e arruma-se alternadamente uma camada de pedacinhos de toucinho e trufas, outra da massa feita com o fígado.

Cozinha-se em banho-maria.

Deve-se tirar da fôrma só depois de bem frio.

Ratafiá de vinho — Fõe-se de infusão em aguardente a 24 graus, dois kilos de passas bem socadas com um pouco de canella em pau e noz moscada, isto durante 15 dias. Passa-se por uma étamine e espreme-se bem, para tirar todo o sumo das passas. Filtra-se e engarrafa-se.

PENSAMENTOS FEMININOS

A mulher formosa não é para o homem formoso.

Na arte de amar, as principiantes conhecem tanto como as heroínas do amor. E, ás vezes, mais...

Segredo e mysterio são essenciaes ao amor.

As mulheres são como os passados tempos: perdem todo o interesse quando os tempos passados se fazem presentes nellas.

Trad. de Elsa.

Machado de Assis

A Academia Brasileira de Letras resolveu render á memoria de Machado de Assis subida e realçante homenagem. Pelos Estados distribuiu, para esse fim, uma circular, em que se lê um vibrante appello de Coêlho Netto, a todos os brasileiros dignos, para que auxiliem a Academia na meritória obra, no elevado pleito de comemoração a uma das figuras mais representativas da intellectualidade brasileira, em todos os tempos.

O grande sceptico e humorista vae, afinal, ter o seu grande dia de gloria. Já era tempo. Esquecê-lo, como têm sido esquecidos muitos outros, era imperdoavel crime de uma nacionalidade pujante, que com emphase e enthusiasmo civico se louva nos seus homens de respeitavel estatura moral e de eloquente energia mental.

Machado de Assis, singular figura de mestiço, é um dos marcos mais significativos da brasileira, raça em formação. Elle, só por si, si não houverem outros, responde a todas as arguições da psychologia, quando a serviço da ethnographia, que, segundo o pensamento e a doutrina de Gustavo Le Bon, estabelece caracter distinctivo a raças superiores e inferiores, pondo-nos na valla da incapacidade, para empreendimentos individuaes e collectivos em que se reflecta a integridade de concepção, ou levantados intuitos politicos.

Sua vida e sua obra, estudadas como têm sido, fazem uma bibliotheca apreciavel. Poucos escriptores têm occupado tanto, em o nosso paiz, os criticos A's vezes, parece, que nada há mais a escrever-se sobre o seu valor. Que os seus livros já estão sufficientemente analysados. Que o seu processo de arte já está por demais conhecido. Mas, eis, surge um trabalho no vo lançando luz mais forte sobre os personagens que vivem em seus contos e em seus romances. Eis que no aspecto se apresenta á apreciação dos analysistas e psychologos que querem dessecar a alma, como o botânico a flor.

Sylvio Romero, o vibrante

critico e acabado historiador, escreveu paginas admiraveis sobre a estrutura mental e formação moral desse famigerado homem de letras. Procurou realçar-lhe o perfil invulgar, acompanhando-lhe o tirocinio, desde o inicio de sua trajetoria literaria.

Alcides Maya, talentoso gaucho, produziu um trabalho original e profundo, bem que não satisfaza nas conclusões.

Lemos com especial carinho o estudo de José Maria Bello, que se ha revelado publicista de ideias e critico de valor, mas temos que será apenas brilhante contribuição. Serducci, em um livro Humor, de raspão, toca na formação literaria do mestre. Mas apenas vê o humorista de quem procura apreciar o estylo. Amadeu Amaral, no seu Elogio da Mediocridade, escreve algumas paginas excellentes, mas, apesar de preciosos conceitos e profundas cogitações, não decifra o enigma da psychose desse homem extraordinario que todos apreciam mas a quem ninguem, até hoje, conseguiu imitar, segundo a sua feliz observação.

É esse o escriptor que a Academia Brasileira quer immortalisar num monumento que esteja á altura de sua obra.

O estupendo auctor das "Memorias Posthumas de Braz Cubas, de Isau e Jacob, de Yayá Garcia, de Varias Historias, do A Mão e a Luva, das Poesias Americanas" e muitas outras joias de admiravel labor, vae ter agora a consagração do tempo.

Está bem. Uma coisa, porém, não se comprehende, e é que a Academia Brasileira de Letras não possa com os seus proprios recursos levar avante esse commettimento!...

Dispondo, como se sabe, de grande capital, estamos que bem poderá ella offerecer ao paiz essa glorificação.

Não obstante, acreditamos que não haverá um brasileiro que não contribua com o seu auxilio para essa realização plausivel.

Já não é pouco que a Academia Brasileira de Letras se tenha lembrado della!...

Portanto, todos nós que amamos as letras de nossa terra lhe somos sumamente gratos.

TRISTEZAS

*Tristeza! Olhar de minha pobre amada
E a dor intensa que lhe cobre o rosto.
Oh! contraste de noite enluarada
Após a nostalgia do sol posto.*

*Tristeza! Dor immensa que me cata,
Ou me conduz a um soffrer nefando.
Tristeza! Oh! triste e maternal sonata,
Pallido olhar de minha mãe chorando.*

*Tristeza! De minha amada triste
Dor alquebrante que se lh'apodera,
Que grande magua dentro em mim existe.*

*Tristeza! Gemidos do mar que chora:
E tanto assim minh'alma entristecera
Bramidos seus ouvindo de lá fóra.*

JOSE' LEITE DE ALMEIDA

Rossbach Brasil

Company

NEW-YORK — PERNAMBUCO — BAHIA —
MACEIO' — PARAHYBA —
CEARA' — PIAUHY

EXPORTADORES

Pernambuco: — FABRICA DE OLEOS

OLEOS DE VERÃO E DE INVERNO, DE CAROÇO DE ALGODÃO

Rua Barão do Triumpho n. 466. — (Rua do Brum)

Caixa do Correio n. 109. — (Telephone n. 418)

End. Telegraphico — "ROSSBACH"

COMPRA: PELLAS DE CABRA,

CARNEIRO, VEADO, ETC., COUROS DE BOI

BORRACHA DE MANICÓBA

MANGABEIRA ETC., CERA DE

CARNAU'BA, CAROÇOS DE

ALGODÃO

Caminhões Graham Brothers SUPREMACIA!

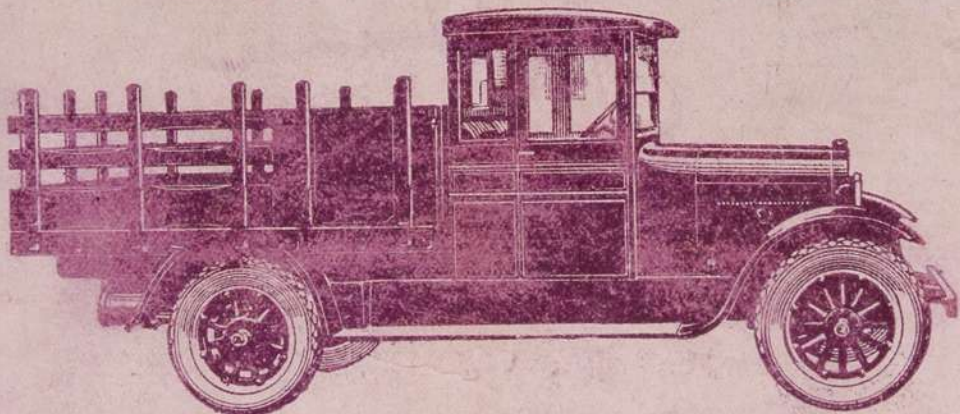
Caminhões
GRAHAM BROTHERS
(Secção de Dodge Brothers Inc.)

No primeiro trimestre de 1926 GRAHAM BROTHERS construíram e venderam mais auto-caminhões de 1 e 12 toneladas do que qualquer outros fabricante do mundo. Na produção combinada de auto-caminhões de 1 e de 1 e 12 toneladas só pode superal-os a marca mais universalmente conhecida.

A publicação destes dados firma-se na convicção de que os compradores de auto-caminhões têm o direito de beneficiar de todos os progressos feitos no decorrer do tempo. Conhecendo essa grande verdade, serão pouquíssimos os que compreenderão um outro meio de transportar sem primeiro analysar os motivos da marcha triumphal do GRAHAM BROTHERS.

VENDAS A VISTA E A PRAZO

Chassis B B	12:000\$000
Chassis C B	14:000\$000
Chassis F B	15:000\$000



ANTUNES DOS SANTOS & CIA.
Rua da Imperatriz, 14 – RECIFE

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)